

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

CARMEN DORA SOARES MOTTA

**JORNAL IMPRESSO ESCOLAR: O USO DA MÍDIA PARA PRODUÇÃO TEXTUAL
E DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E ESCRITA**

PORTO ALEGRE

2012

CARMEN DORA SOARES MOTTA

**JORNAL IMPRESSO ESCOLAR: O USO DA MÍDIA PARA PRODUÇÃO TEXTUAL
E DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E ESCRITA**

Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Mídias na Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Ana Marli Bulegon

PORTO ALEGRE – RS
2012

DEDICATÓRIA

Aos leitores com o pensamento de Paulo Freire:

“Ler não é caminhar e nem voar sobre as palavras. Ler é reescrever o que estamos lendo, é perceber a conexão entre o texto e o contexto e como vincula com o meu contexto.”

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

Diretora do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação:

Profa: Liane Margarida Rockenbach Tarouco

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação:

Profa: Liane Margarida Rockenbach Tarouco

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus por iluminar a minha jornada de estudos e por colocar pessoas tão importantes na minha vida.

À minha família, em especial a minha sobrinha Ariane Silveira Soares.

À minha orientadora Prof.^a Ana Marli Bulegon e a tutora Prof.^a Denise Flores que trilharam esse caminho junto a mim.

Aos alunos, professores e funcionários do Colégio Est. Prof. Antônio Lemos de Araújo por me possibilitar utilizar este espaço escolar como meu principal lócus de pesquisa.

A todos que de alguma forma fazem parte destas linhas.

EPÍGRAFE

“Mais do que palavras, ler é saborear histórias
tristes e belas, cenários de encantar.
Mais do que ciência, ler é experimentar;
Ler é, sobretudo prazer... prazer de ler;
Ler é não ter medo, ler é liberdade,
Ler é ser honrado, ser nobre, ser elevado;
Ler é viajar, por terra, por rio e mar;
Ler é, sobretudo prazer... prazer de ler
Ler é ser capaz, ler é ser audaz;
Ler é arriscado, por isso tem cuidado;
Ler é vaguear de dia ou ao luar
Ler é, sobretudo prazer... prazer de ler
Ler é mais que tudo o que possas imaginar.
Ler é ser alguém, alguém que tem para dar
Dar e receber, dar para viver
Ler é, sobretudo prazer...prazer de ler

(Eliseu Alves)

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo fazer uso da mídia impressa para produção textual e desenvolvimento da leitura e escrita. Vale enfatizar aqui o uso da mídia impressa – o jornal. Trata-se de uma análise reflexiva sobre o uso das mídias impressas na educação e como esta poderá ser utilizada para o ensino e a aprendizagem, entendendo que o conhecimento humano é obtido por intermédio da comunicação, da leitura e da escrita. Ao fazer uso da mídia impressa como ferramenta de aprendizagem, em especial a escrita, os alunos e professores tem a possibilidade de utilizar a mesma para descrever/reescrever suas ideias, comunicar-se, trocar experiências e produzir histórias, desenvolvendo o gosto pela leitura e o prazer de escrever. Este trabalho aponta para as contribuições da mídia impressa a fim de que o professor, através de atividades de leitura oral e escrita possa analisar e ampliar o conceito de ler e escrever, junto com os alunos. Além disso, verificar a possibilidade de desenvolver um trabalho interdisciplinar e crítico, sem deixar de usar os demais recursos didáticos e tecnológicos. O presente trabalho apresenta que, através de uma atividade prática, da elaboração de um jornal na escola, é possível integrar o jornal na escola como incentivo à leitura e escrita expandindo a pesquisa para o contexto social através do desenvolvimento de habilidades e capacidades de atuarem de maneira participativa e crítica, possibilitando a aquisição de conhecimentos e construindo novos, numa integração com o coletivo e o individual do envolvidos com o processo de ensino-aprendizagem. Os dados obtidos revelam que os alunos despertam para o reconhecimento o trabalho interdisciplinar, utilizando o conhecimento prévio, ampliando o vocabulário e o senso de responsabilidade e compromisso. Com isso, sinalizam o alcance dos objetivos propostos, considerando que este é uma atividade que não se encerra, mas que tem continuidade como mais um instrumento de apoio à aprendizagem da leitura e escrita.

Palavras-chave: Mídias Educacionais – Jornal Impresso – Aprendizagem

ABSTRACT

This paper aims to make use of printed media for textual production and development of reading and writing. It is worth emphasizing here the use of print media - the newspaper. This is a reflective analysis on the use of print media in education and how it can be used for teaching and learning, understanding that human knowledge is obtained through communication, reading and writing. By making use of print media as a learning tool, especially writing, students and teachers have the ability to use it to describe / rewrite your ideas, communicate, exchange experiences and produce stories, developing a taste for reading and pleasure of writing. This work points to the contributions of the print media so that the teacher, through the activities of oral reading and writing can analyze and extend the concept of reading and writing, along with the students. Also, check the possibility of developing an interdisciplinary and critical, while others use teaching resources and technology. This work shows that, through a practical activity, producing a school newspaper, you can integrate the newspaper at school and encourage reading and writing expanding the research to the social context through the development of skills and capabilities to act critical and participatory manner, enabling the acquisition of new knowledge and building, an integration with the collective and the individual involved with the process of teaching and learning. Data showed that students awaken to the recognition interdisciplinary work, using prior knowledge, expanding vocabulary and sense of responsibility and commitment. With this signal the achievement of objectives, considering that this is an activity that does not end, but it has continued as a further tool to support the learning of reading and writing.

Key words: Educational Media - Newspapers Printed – Learning

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Escolha do nome do Jornal.....	52
Figura 2: Expediente da Primeirra Edição.....	53
Figura 3: Contribuição para o Jornal Impresso da Escola	54
Figura 4: Curiosidades.....	54

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1. REFERENCIAL TEÓRICO	15
1.1. HISTÓRIA DA MÍDIA IMPRESSA	19
1.1.1. Mídia Impressa do século XXI	26
1.1.2 O Jornal e a construção social	29
1.1.3 Jornal como fonte de informação e aprendizagem.....	31
2. LEITURA: CONCEITO E FINALIDADE	32
2.1 A LEITURA COMO FERRAMENTA FACILITADORA DA COMUNICAÇÃO	34
2.1.1 Surgimento da escrita.....	37
2.1.2 Comunicação escrita	39
3. O JORNAL IMPRESSO COMO FERRAMENTA FACILITADORA DO PROCESSO DE LEITURA E ESCRITA	40
4. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	44
4.1 AS TIC E A MÍDIA IMPRESSA.....	43
4.2 AS TIC E AS CONTRIBUIÇÕES NA LEITURA E ESCRITA	45
5. ABORDAGEM METODOLÓGICA	47
5.1. ESTUDO DE CASO: JORNAL IMPRESSO	51
6. RESULTADOS E DISCUSSÕES	53
CONSIDERAÇÕES FINAIS	57
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	61
ANEXO A	
Primeira edição do Jornal.....	66

INTRODUÇÃO

O interesse na escolha do tema deste trabalho monográfico surgiu da necessidade de trabalhar com diferentes textos que compõe a mídia impressa como contribuição para melhorar a leitura e a escrita dos alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental de uma escola pública, sem deixar de integrar as diferentes mídias tecnológicas no processo de aprendizagem.

Se a maioria dos conhecimentos, senão todos, é obtida por intermédio da leitura, se faz necessário ler muito, pois ler constantemente significa aprender a conhecer, interpretar, decifrar, distinguir os elementos necessários para uma boa leitura. Mesmo que a leitura e a escrita sejam apresentadas separadamente, são práticas complementares fortemente relacionadas que se modificam mutuamente no processo de letramento, uma vez que a escrita transforma a fala e a fala influencia na escrita.

Dentro de uma sociedade competitiva, complexa e em constantes mudanças, onde a tecnologias da informação e comunicação, apresentam-se como mais um desafio a ser superado, principalmente no contexto escolar, a escrita e a leitura continuam sendo ações indispensáveis, pois o número de leitores não cresce na mesma proporção.

Ao realizar este trabalho busca-se entender a leitura e sua função dentro de um contexto social onde ler tem a ver com o ato humano de desvendar os significados ocultos ou encobertos nas coisas, nas pessoas e nas suas relações, pois a mesma amplia e interage com os conhecimentos o que possibilita ao leitor conhecer e vivenciar outras realidades. Assim, é fundamental que, no processo de aprendizagem, as pessoas saibam buscar as fontes adequadas para a leitura.

Ler é um ato de comunicação onde são utilizados diferentes instrumentos e técnicas, pois é por ela que se preserva e se dissemina a história dos povos e pela escrita e a leitura, são transmitidos valores sociais, morais e culturais. Estimular o desenvolvimento da leitura e da escrita de maneira significativa é papel da escola enquanto instituição de construção de conhecimento.

As demandas que hoje se apresentam como essenciais para o professor requer uma formação continuada sobre diferentes ferramentas de ensino da leitura e

da escrita. É neste contexto que se verifica a importância das mídias em educação, e aqui, ressalta-se a mídia impressa, uma vez que o desenvolvimento da criança exige manipulação de materiais concretos, lúdicos, que chame a atenção e que estimule a mesma a pesquisar novos meios de socialização.

Nos últimos anos, a mídia impressa, em especial os jornais, tem sido forçada a se reinventar e produzir novos signos, devido à concorrência da mídia digital e a escola deve se apropriar deste instrumento como recurso didático através de atividades variadas, dando oportunidade para que o aluno a vivencie por meio da elaboração de um jornal dentro da escola.

Para melhor entender os objetivos propostos, este trabalho foi estruturado de maneira simples, mas comprometido com o desenvolvimento do aluno no sentido de apropriação de conhecimentos inerentes a aprendizagem da leitura e escrita através da mídia impressa, numa relação de interação entre os envolvidos com esse processo. Neste sentido, realizou-se um estudo de caso com alunos da 6ª série do ensino Fundamental (EF) de uma escola pública do município de Cacequi/RS.

O trabalho de pesquisa foi realizado por meio de uma atividade prática de elaboração de um jornal impresso com o objetivo de trabalhar a leitura e a escrita, uma vez que esta é uma turma que apresenta muita dificuldade nesse aspecto.

A opção para desenvolver este trabalho originou-se de leituras realizadas ao longo do curso de Mídias na Educação. Nessas leituras verificou-se que o espaço reservado para conhecer a história da mídia impressa, mostrou que a mesma não é recente, pois é fundamental para a vida em sociedade, sendo os meios de comunicação, espaços de influencia no pensamento, nas atitudes e no modo de viver das pessoas. A responsabilidade da mídia impressa centra-se no uso da palavra escrita, de textos com função de repassar mensagens, informações claras, com linguagem coesa e coerente.

Além disso, a mídia impressa tem como vantagem não necessitar de equipamentos específicos para ser utilizado, é de fácil transporte; é uma mídia popular; é adaptável ao ritmo do leitor, o que permite uma releitura e uma seleção do que é considerado mais importante.

Ao refletir sobre esta nova realidade entende-se que o acesso ao mundo da informação dentro do contexto escolar, impõe não só ao professor, mas também aos alunos, o domínio das linguagens utilizadas, principalmente pela internet, a fim de

atribuir um novo significado ao uso das variadas formas de se comunicar, de ler e de escrever.

O trabalho descreve no seu contexto, sobre a contribuição do jornal impresso no processo de escrita e leitura, verificando que com estas leituras diversificadas dentro do jornal, o aluno passa a ter uma visão dos seus erros ortográficos, corrigindo-os e construindo novos significados. O contato do aluno com esse instrumento, leva à produção de textos coesos, críticos, possibilitando ao mesmo uma participação ativa nas tomadas de decisões sociais, numa atitude democrática.

O referencial teórico que embasa este trabalho de pesquisa aborda o tema leitura. Na seção sobre leitura, procurou-se conceituá-la de acordo com as definições dos vários autores pesquisados, identificando-a como ferramenta facilitadora de comunicação através de sua história, de como surgiu, bem como o surgimento da escrita no contexto social da humanidade.

As reflexões acerca das TIC, elencadas neste trabalho, induzem ao reconhecimento do aumento da interatividade entre as pessoas e os espaços geográficos, surgindo assim, uma nova dimensão de aprendizagem que vai além da sala de aula, pois todos são envolvidos, dentro e fora da escola, em informações mediadas por esta tecnologia.

É através das TIC que professores e alunos tem a possibilidade de utilizar a escrita para descrever e reescrever suas ideias, divulgar fatos do cotidiano, trocar experiências, produzir histórias e desenvolver projetos, construindo conhecimento num movimento de escrever, ler, refletir e refazer, o que favorece o desenvolvimento pessoal, profissional e grupal, compreendendo a realidade e a própria atuação dentro da sociedade.

Nesse sentido, a mídia impressa é o caminho utilizado pelo professor para sua própria aprendizagem docente, uma vez que necessita estar informado e atualizado, e para isso, deve ler e escrever, analisar para que sua atuação esteja de acordo com os objetivos desta nova tecnologia. A teoria impressa possibilita uma formação contínua e interada às mídias tecnológicas.

Para compor o texto deste trabalho, apresenta-se, a seguir, o referencial teórico composto pelos seguintes temas: história da mídia impressa; conceitos e finalidades da leitura; importância do jornal impresso como ferramenta facilitadora do processo de leitura e escrita. Nas seções seguintes descreve-se a metodologia utilizada neste trabalho bem como os instrumentos de coleta de dados. Na seção

sobre os resultados e discussões são apresentados os dados levantados com esse trabalho monográfico. Por fim, as considerações finais e as referências bibliográficas.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

Entendendo que o ato de escrever baseia-se em um processo de significação, percebe-se a importância da leitura para que o ser humano construa sentidos a partir de estímulos textuais de sua própria história. A maioria dos conhecimentos humanos é adquirido por intermédio da leitura. Por isso, ler continuamente significa aprender a conhecer a si próprio, a interpretar, decifrar, distinguir elementos fundamentais para a vida.

A leitura e a escrita são práticas complementares, embora apresentadas separadamente, estão fortemente relacionadas, modificando-se mutuamente, uma vez que a leitura transforma a fala e esta, influencia na escrita.

Portanto, se o objetivo da leitura é formar leitores capacitados, com possibilidades de produzir textos eficazes, constituindo-se a partir da prática constante de leitura, organizada em torno da diversidade, significa acreditar no princípio de que todos podem aprender.

De acordo com Leffa (1996), o ato de ler denota certa participação social, pois é através deste ato que o homem se comunica, tem acesso à informação expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões do mundo, produz conhecimento. É nesse sentido que ler códigos escritos em documentos impressos, nas publicações e interpretá-los é fundamental para a interação do homem com o meio em que está inserido.

Para Kato (1999), os processos de comunicação fazem parte da natureza humana e nela está explícito o processamento da informação a ser repassada, ou seja, aquilo que se quer dizer. A comunicação é um dos fatores básicos da existência humana. Sem a comunicação, o homem perde a sua função enquanto ser racional e social, diferenciando-se dos outros seres vivos. Ao homem foi dado o dom de comunicar-se, de expressar seus sentimentos, emoções e opiniões através da palavra.

Leffa (1996) coloca que ler bem é a necessidade do mundo moderno para estar atualizado e informado. É fundamental que, no processo de aprendizagem, as pessoas saibam buscar as fontes adequadas para a leitura. Com muitas fontes

disponíveis, sendo ou não importantes, impõem-se uma seleção e alguns procedimentos no trato com o texto.

Para Mattos (2005, p. 29), somente a seleção de obras não é suficiente, pois:

A leitura deve conduzir a obtenção de informações tanto básicas quanto específicas, variando a maneira de ler, seguindo os propósitos em vista. Mas sem perder o objetivo determinado, mantendo a unidade de pensamento e avaliando o que se lê.

Isso implica em que, ao entrar em contato com o texto, o leitor vai demonstrando suas afinidades com o mesmo, entendendo que interpretar é uma habilidade exigida em toda a nossa trajetória de vida; que ler e escrever não é um simples conhecimento que se utiliza em determinado momento e logo após se descarta como sendo inútil. Ser capaz de produzir textos é comparável à ação criadora.

O ato de saber ler como patamar para atingir o sucesso implica em construir conhecimento, gerar reflexões e desenvolver uma consciência crítica sobre o que é lido, pois é através da leitura, da interpretação dada aos textos impressos que compreendemos nossos direitos e deveres. É pela leitura que se preserva e se dissemina a história dos povos e pela escrita e a leitura, são transmitidos valores sociais, morais e culturais de uma geração para outra.

Nesse contexto é que a leitura e a escrita vêm sendo concebida como um dos maiores problemas enfrentados dentro da sociedade e, em especial no contexto escolar, pois é na escola que se dá início a construção de conhecimentos relevantes para a formação do indivíduo como ser integral e o aluno deve participar dessa construção e não apenas recebê-la já elaborada.

A realidade atual mudou muito e passou a exigir cada vez mais que a escola acompanhe essas mudanças através de um ensino comprometido que prepare seus alunos para enfrentarem o processo de globalização e não um ensino fragmentado, dissociado da realidade.

Atualmente, encontramos nos discursos veiculados pela mídia e pelas políticas governamentais um forte apelo à escolarização como saída para os graves problemas enfrentados no país. Embora não seja correto

imaginar que a escolarização possa resolver todos os problemas, temos que concordar que seu papel vai muito além e não apenas instruir as novas gerações. (SILVA, 2002, p. 58)

Assim, a escola deve preocupar-se e possibilitar condições para que a sociedade integre-se a ela, assumindo, portanto, seu compromisso como local de transmissão de saber e construção do conhecimento.

A vida social se concretiza em torno da linguagem e através de textos e, a apropriação da escrita é um processo complexo e multifacetado, que envolve tanto o domínio do sistema alfabético/ortográfico quanto a compreensão e o uso efetivo e autônomo da língua escrita em práticas sociais diversificadas. A compreensão dessa complexidade é que nos leva a falar de alfabetização e letramento como fenômenos diferentes e complementares.

Alfabetizar diz respeito à compreensão e ao domínio do código escrito, organizados em torno da fala e das letras, enquanto que o letramento se refere à inserção e participação na cultura escrita quando a criança começa a conviver com as diferentes manifestações da escrita na sociedade (placas, rótulos, embalagens, comerciais, revistas, etc.), e se prolonga por toda a vida, o que possibilita a participação nas práticas sociais.

Dentro deste contexto é possível verificar a importância da mídia impressa para o desenvolvimento da criança, pois a aprendizagem exige manipulação de materiais concretos, lúdico, que chame a atenção e que estimule a mesma a pesquisar novos meios de socialização.

Cabe ressaltar que o jornal é uma das ferramentas acessíveis a uma aprendizagem significativa de leitura e de escrita, uma vez que traduz realidades diferentes, com temas que interessam e que vão de encontro com a curiosidade de quem lê. Através da leitura impressa, tanto a alfabetização quanto o letramento se unem para formar uma rede de comunicação e informação entre o aluno e o autor, pois traz variadas oportunidades para que se efetive uma leitura real.

De acordo com Val (2006, p. 19),

Considerando que os alfabetizados vivem numa sociedade letrada, em que a língua escrita está presente de maneira visível e marcante nas atividades cotidianas, inevitavelmente eles terão contato com textos escritos e

formularão hipóteses sobre sua utilidade, seu funcionamento, sua configuração. Excluir essa vivência da sala de aula, por um lado pode ter efeito de reduzir e artificializar o objeto de aprendizagem que é a escrita, possibilitando que os alunos desenvolvam concepções inadequadas e disposições negativas a respeito desse objeto. Por outro lado, deixar de explorar a relação extraescolar dos alunos com a escrita significa perder oportunidades de conhecer e desenvolver experiências culturais ricas e importantes para a plena integração social e o exercício da cidadania.

Segundo a mesma autora, a ação pedagógica mais adequada e produtiva é aquela que contempla de maneira articulada, simultânea e interdisciplinar, a alfabetização e o letramento, organizado em torno de quatro componentes do aprendizado da escrita: 1) a compreensão e valorização da cultura escrita; 2) a apropriação do sistema de escrita; 3) a leitura e 4) a produção de textos escritos.

Nesse sentido, percebe-se a necessidade do aluno em estar em contato com uma grande diversidade de textos e de combinações entre eles e o professor precisa compreender nesta articulação leitura deve ser percebida como um bem cultural, valorizando todo o tipo de texto a serem lidos, bem como as diferentes finalidades e formas de leitura em função de diversos objetivos e gêneros: ler buscando as informações relevantes, ou o significado implícito nas entrelinhas, ou dados para solução de um problema.

Dentro desta realidade e o crescimento das Tecnologias da Informação e da Comunicação, é fundamental utilizá-las na escola como ferramenta de aprendizagem. No sentido da aprendizagem da leitura e da escrita, estas podem ser amplamente desenvolvidas a partir da construção de diferentes textos, de diferentes leituras e informações.

O uso da mídia digital pode ser utilizado de maneira interdisciplinar, dentro do contexto de cada disciplina, integrando leitura, escrita e letramento. A dificuldade do professor em utilizar esta ferramenta está no seu planejamento, pois tem de planejar cuidadosamente, o roteiro do que será solicitado aos alunos a fim de evitar que o computador se transforme em jogo ou meio de acesso a informações desordenadas.

Carvalho (2006), explica que:

Como a Internet é cada vez mais usada, tendendo a se tornar ferramenta essencial, o professor deve aproveitar todas as oportunidades para orientar os alunos para o uso produtivo desse instrumento de coleta de informações,

da mesma maneira que devem ser orientados para o uso proveitoso de um atlas ou de um dicionário. (CARVALHO, 2006, p.173).

Assim, quaisquer que sejam os materiais utilizados pelo professor, desde o mais simples (papel, tampinhas de garrafas, jornais, revistas, etc.), até os mais sofisticados (*page maker, photoshop, etc.*), é a sua atuação que é realmente decisiva para propiciar a aprendizagem e, mais geralmente, a educação de seus alunos. Quando isso ocorre, entendemos que quanto mais o aluno for capaz de utilizar o que aprendeu na escola para intervir no ambiente onde vive, mais significará que sua formação se deu de maneira ampla.

Portanto, ensinar a ler é dar sentido ao conhecimento do aluno; é estabelecer uma comunicação com textos impressos por meio da busca da compreensão; é tornar o aluno um ser pensante, crítico; é dialogar com ele (importante estratégia para a produção de textos); é levá-lo a compreender que para aprender a ler é preciso se defrontar com diversos escritos, que não se lê somente para aprender a ler, nem se lê de uma única forma, que se aprende a ler pela prática da leitura, interagindo com a diversidade e negociando conhecimento que já se tem e o que é apresenta e, é neste sentido que o professor atuará como mediador, como facilitador e incentivador.

1.1. HISTÓRIA DA MÍDIA IMPRESSA

A mídia tem sido nos últimos anos, alvo de grandes discussões por ser parte fundamental da vida em sociedade. Os meios de comunicação são espaços de grande influência no pensamento, nas atitudes, no modo de viver das pessoas. A imprensa escrita tem uma responsabilidade muito grande, pois sua via de comunicação com o público é o uso da palavra escrita, de textos que têm a função de repassar a mensagem, a informação da maneira mais clara possível, com uma linguagem clara, coesa e coerente, que faça a ligação entre o texto e a mensagem a ser repassada. Importante dentro dos meios de comunicação escritos.

Mas, mesmo antes de usar os sinais gráficos para se comunicar o ser humano, como outros animais já se utilizava da linguagem oral e gestual para sua comunicação com outros seres humanos, pois esta faz parte da vida social.

Neste sentido, conforme Melo (2005, p. 01):

Comunicar é fazer uma transação, negociar para se estender. Os discursos são práticas sociais historicamente datadas, ou seja, são compreendidos dentro do contexto sócio cultural em que se dão. Dessa forma, a comunicação passou pela história humana: olfato, tato, visão, audição, na pré-história, e depois rosnados, gritos, posturas físicas, linguagens corporais. Com o desenvolvimento social em grupo, o homem precisou dar nomes aos objetos. Os sons surgiram para isso. Em seguida, chegaram o alfabeto e a escrita, para perpetuar a comunicação.

Observa-se, que a comunicação é fundamental dentro das sociedades humanas, pois ela representa importante fator social, por expressar pensamentos, ideias, modos de pensar e de agir de sujeitos e de grupos. E, quanto mais complexa a sociedade, mais complexa é a sua comunicação e os meios que utiliza para se comunicar.

De acordo com Faraco:

O meio básico de expressão da linguagem verbal é a oralidade, ou seja, a expressão articulada de sons produzidos pelo aparelho fonador. Como passar do tempo, a humanidade criou um segundo meio de expressão – a escrita. Se comparado ao meio oral (que tem perto de cem mil anos), o meio escrito é recentíssimo (foi desenvolvido apenas há aproximadamente cinco mil anos). Por outro lado, enquanto todos os grupos humanos conheceram no passado e conhecem no presente o meio oral de expressão, apenas alguns grupos desenvolveram o meio escrito no passado e há ainda hoje muitas línguas ágrafas. (2012, p. 05)

Percebe-se que a maior forma de expressão do homem é a língua oral, mas a escrita tornou-se um aspecto importantíssimo na evolução das sociedades humanas, e cada vez mais ocupa um espaço importantíssimo na comunicação. E, ainda, com a evolução das sociedades a escrita foi ocupando lugar de destaque na construção de poder e de status social.

O domínio da escrita foi considerado tão importante e por vezes, tão perigoso que passou a ser de domínio de poucos escolhidos, tanto para escrever como para ler. Na Idade Média, por exemplo, ler, copiar, escrever estava quase que restrito a certas ordens religiosas de monges. Esta realidade aponta que havia a percepção que dominar a escrita e a leitura consiste em poderosa ferramenta de saber, de conhecimento e de poder.

Esta constatação, fez com que na Idade Moderna, a burguesia, classe social em ascensão desse tanto valor para a leitura e para a escrita.

Segundo Melo (2005, p. 02):

O surgimento da esfera pública como espaço para a burguesia discutir, entre si, assuntos relacionados à sociedade civil e ao Estado abriu caminho para uma informação mais especializada, exigindo novas formas para a exposição de ideias. Somente no século XV foi produzido o papel maleável, permitindo a impressão de livros de forma prática. Porém, apenas em 1840 o papel passou a ser produzido de resina das árvores, reduzindo o problema da escassez de material para sua produção. O papel é fundamental para o início da produção de textos e da comunicação impressa, para romper com o estado de segredo de informações, antes controladas pelo o Estado e pela Igreja. O espaço público gerou uma demanda pela a troca de informações, intensificada cada vez mais pelo acesso da população leitura e à escrita.

Tratando deste tema, Melo, aponta que a máquina impressora foi uma grande revolução, porque permitiu a reprodução de informações em escala e velocidade consideradas impossíveis para a época. A prensa foi inventada por Gutenberg, mas os tipos de metal surgiram na Coréia, em 1390, e os de cerâmica são de dois séculos antes, na China. Gutenberg foi o responsável pela criação dos tipos móveis, com capacidade de impressão em papel, com uma tinta fabricada por ele. Uma série de obras começou a ser impressa, lançando também as bases para a publicidade impressa. Assim, conseguiu com seu invento acelerar todo o processo de comunicação escrita, oportunizando o acesso de um número cada vez maior de pessoas ao mundo letrado através de publicações impressas.

Ainda, como diz Melo (2005, p. 03), com a invenção da imprensa “[...] o livro passou a ser o novo fio condutor das idéias. Filósofos, intelectuais e poetas passaram a expressar seus pensamentos em livros, fazendo suas idéias circularem na sociedade de forma mediada”.

Entende-se, que com a invenção da imprensa obras e escritos passaram a chegar às mãos de um maior número de pessoas, bem como começou a surgir outros tipos de publicações, mais simples, mais objetivas, com outras finalidades, como a informação, como a exemplo o próprio jornal.

De acordo com Melo:

Surgiram as primeiras impressões sobre a humanidade: as gazetas, com informações úteis sobre atualidade; os pasquins, folhetos com notícias sobre desgraças alheias; e os libelos, folhas de caráter opinativo. A combinação desses três tipos de impressos resultou, no século XVII, no jornalismo. O papel da imprensa periódica, na emergência da esfera pública, revestiu-se de importância especial. O aparecimento dos jornais no final do século XVII e princípios do século XVIII fomentou um novo espaço público para o debate. De início, esses jornais eram dedicados a assuntos literários e culturais, mas a temática foi se alargando para questões de interesse social e político. Gerou-se uma demanda por essas informações, pois o público queria entender e participar do processo decisório das instâncias de poder. Nesse novo espaço público, a sociedade começou a obrigar o poder a justificar-se perante a opinião pública. (2005, p. 03)

Essas colocações mostram que desde o seu surgimento o jornal se apresenta como um espaço de expressão onde o público vai ganhar vez e voz, oportunizando com que estes possam a ter acesso a informações e oportunidade de opinar sobre os mais diferentes temas da vida cotidiana.

Discorrendo sobre a invenção da mídia impressa, Habermas *apud* Longhi (2010, p. 35), coloca que “o jornal impresso nasceu no contexto da fase mercantilista do capitalismo, numa profusão de questões e interesses que ao mesmo tempo eram políticos e econômicos, público e privado”.

Compreende-se que o jornal dentro de um contexto histórico onde um modelo de sociedade está ruindo e outro está vingando, assim, esta ferramenta de comunicação serviu aos propósitos deste novo modo de viver em sociedade que mudou a história política, social, econômica e cultural da Europa.

Entende-se, que desde o seu nascimento a mídia impressa traz em si o comprometimento da maneira de pensar e ver o mundo das pessoas e dos grupos que a desenvolvem, por isso, os jornais são importantes formadores de opinião.

Conforme Melo:

A instituição jornalística é o olhar que integra a estrutura social capaz de promover novos comportamentos sociais ao longo da história, ao

desenvolver hábitos de leitura e promover discussões sobre temas que seleciona em sua agenda. Estas empresas são unidades que normatizam e aplicam os valores culturais, seguidos por uma equipe de jornalistas. A intervenção social do jornalismo se dá em termos estruturais, porque decorrente da produção organizacional, e não individual. As notícias são produtos sociais e organizacionais, logo, atuam sobre valores. Como instituição cultural, a organização jornalística se legitima na estrutura social por ser o espaço de visibilidade discursiva de múltiplos indivíduos pertencentes a vários campos sociais, divergentes entre si muitas vezes, e que compõem o mundo social construído pelo jornalismo. (2012, p. 03)

Percebe-se que, seja uma publicação informativa ou opinativa, o jornal não é um meio de comunicação abstrata, pois traz em si as concepções e pensamentos da sociedade, cujos interesses procuram exprimir ou defender, bem como de certos grupos sociais ao que pode estar ligado.

Neste e sentido, é fundamental que a linguagem da mídia impressa seja feita de maneira clara e objetiva para que atinja o leitor e, ainda, realize a conexão fundamental entre o texto, a notícia e o público.

Segundo Longhi (2010, p. 37)

O jornal impresso se caracterizava, essencialmente, como mediador cultural, na conexão de vários extratos de mediações: da linguagem escrita à oral e vice-versa; da tradição culta à popular; do espaço público dos cafés ao espaço privado das moradias, etc. Através dos debates, a reflexão se da palavra falada à escrita, desta novamente ao debate, em discussões que se estendiam por várias edições. A comunicação variava da mídia primária à mídia secundária, pois tanto ocorria de forma presencial como também intermediada por suportes transportáveis, no caso, o jornal.

O jornal tem um papel importante dentro do contexto da comunicação, por promover a informação de notícias e de assuntos de interesse do público, ajudando com seus diferentes textos, argumentos, e linguagem mais simples e acessível à informar e a formar opiniões a partir da visão de jornalistas, comentaristas e outros profissionais envolvidos com uma matéria, o que oferece um aprofundamento maior ao espectador/leitor.

Conforme Melo (2012, p. 06):

O processo de mediação torna a imprensa um espaço constitutivo da história moderna da humanidade. Para conhecer o passado, a consulta aos jornais torna-se uma fonte relevante. Ao longo da história, o indivíduo foi estimulado a buscar informação, por curiosidade ou por necessidade, e essa disposição é percebida antes da imprensa escrita. As notícias faladas (em salões, igrejas e outros espaços públicos) antecederam as notícias

impressas e ajudaram a consolidar o jornalismo como campo de mediação, a nova esfera pública da modernidade. O hábito de estar bem informado reflete o grau de inserção e interação social do indivíduo. Saber o que se passa no mundo é uma afirmação de pertencimento. A imprensa é, portanto, o palco onde fatos espetaculares são encenados.

Ainda, na atualidade o jornal continua sendo uma importante ferramenta de informação, de conhecimento e de entretenimento. Mas, no entanto, o jornal não é uma ferramenta totalmente livre, estando sempre a serviços daqueles que o constroem. Mas, de qualquer maneira, o jornal tem grande papel no cenário da comunicação, por trazer a notícia e a informação do que acontece no mundo, no local de maneira rápida e opinativa.

Também na história brasileira a mídia impressa ocupou e ocupa papel relevante na construção de opiniões dos acontecimentos, políticos, sociais, culturais, econômicos do país.

No Brasil, conforme Martins e Luca (2012, p. 08) o primeiro jornal foi publicado em Londres, assim:

De fato, o Correio Braziliense surgiu em 1808. Opositorista e crítico, o periódico era feito na Inglaterra, mas discutia os problemas da Colônia e atravessava o oceano Atlântico para circular por aqui. Assim, no mesmo ano em que a Corte portuguesa transferiu-se para o Rio de Janeiro fugindo de Napoleão, o jornal idealizado e realizado por Hipólito da Costa, disponível a nobres e plebeus do Novo Mundo, estava longe de ser um beija-mão dos poderosos.

Percebe-se nesta fala, o que já vem se colocando neste estudo, que os textos jornalísticos que compõem um jornal estão a serviço de um propósito, ou seja, desde a informação, à formação de opinião, o jornal tem seu comprometimento ideológico.

De acordo com Macedo e Melo (2012, p. 02):

A comunicação impressa no Brasil tem início em 1808, com a primeira tipografia, processo esse iniciado tardiamente, já que o Brasil foi um dos últimos países da América Latina a implantar tal método de impressão. Marcada pelo período concomitante da chegada da família real portuguesa em terras brasileiras, as primeiras impressões foram as oficiais da corte.

Discutindo sobre este tema, Martins e Luca (2012, p. 08), abordam que a vinda da Corte Portuguesa para o Brasil mudaria radicalmente a vida da colônia,

pois foram promovidas grandes transformações para adaptar a realidade colonial ao modo de viver da nobreza que aqui se instalava. Uma dessas transformações foi a criação da Imprensa Régia, que foi responsável, em médio prazo, pela impressão dos vários periódicos em terras brasileiras, que aos poucos foram ganhando simpatia da população letrada.

Em sua obra sobre a imprensa no Brasil na visão de Nelson Werneck Sodré, Sousa (2008, p. 11) coloca que:

A imprensa brasileira, segundo Nelson Sodré, “nasceu com o capitalismo e acompanhou o seu desenvolvimento” (SODRÉ, 1999, p. X). Esta frase simples indicia o enquadramento materialista que Sodré dá à história da imprensa. Para ele, a infraestrutura capitalista determinou e condicionou a gênese e evolução dos jornais, no Brasil e não só. O viés é classicamente marxista: a infraestrutura determina a superestrutura. Assim, para ele, o surgimento e o desenvolvimento da imprensa resultaram da “necessidade social” da burguesia mercantil em possuir dispositivos técnicos de disseminação ideológica, crescentemente potentes e aprimorados, que facultassem a sua “ascensão” à categoria de classe dominante e a prevalência indefinida do seu domínio [...].

Observa-se, que este importante historiador brasileiro também coloca a invenção da imprensa como um aspecto importante dentro da ascensão da burguesia e do capitalismo, e que o crescimento deste modelo econômico alavancou, também a mídia impressa e sua relevância dentro do contexto social da comunicação de massa.

De acordo com Martins e Luca (2012, p. 08):

A nação brasileira nasce e cresce com a imprensa. Uma explica a outra. Amadurecem juntas. Os primeiros periódicos iriam assistir à transformação da Colônia em Império e participar intensamente do processo. A imprensa é, a um só tempo, objeto e sujeito da história brasileira. Tem certidão de nascimento lavrada em 1808, mas também é veículo para a reconstrução do passado. Os impressos que por aqui circularam em duzentos anos não só testemunham, registram e veiculam nossa história, mas são parte intrínseca da formação do país. Em outras palavras: a história do Brasil e a história da imprensa caminham juntas, se auto explicam, alimentam-se reciprocamente, integrando-se num imenso painel.

Os jornais no Brasil sempre ocuparam um papel importante dentro do processo de comunicação e de manutenção e de luta contra o “status quo” dominante. A história do país está registrada nas páginas dos jornais e periódicos que aqui circulam desde muito cedo, como coloca o autor, relatando sob diversos prismas os fatos que marcaram a construção do país como nação.

Neste sentido, Sousa (2008, p 11-12) cita Nelson Werneck Sodré que afirma em sua obra que:

A história da imprensa é a própria história do desenvolvimento da sociedade capitalista. O controle dos meios de difusão de ideias e de informações – que se verifica ao longo do desenvolvimento da imprensa, como reflexo do desenvolvimento capitalista [...] – é uma luta em que aparecem organizações e pessoas da mais diversa situação social, cultural e política, correspondendo a diferenças de interesses e aspirações. Ao lado dessas diferenças, e correspondendo ainda à luta pelo referido controle, evolui a legislação reguladora da atividade da imprensa (SODRÉ, 1999, p. 1).

De acordo com Martins e Luca (2012, p. 09), desta forma, “muitas vezes os personagens são exatamente os mesmos, na imprensa, na política e nas instituições”. Ou seja, importantes jornalistas influenciaram na vida econômica, política e cultural do país, assim como políticos fizeram a diferença manipulando meios de comunicação para a manutenção ou não do poder. Assim, mais uma vez cabe colocar que a imprensa, desde o seu surgimento vem mostrando ser de grande importância no contexto da comunicação dentro das sociedades como um veículo de informação e de formação de opiniões.

1.1.1. A Mídia Impressa do século XXI

O jornal é um suporte de gêneros textuais diversificados que trazem, principalmente, experiências e fatos. É atualizado e autêntico. A mídia impressa tem como vantagem não necessitar de equipamentos específicos para ser utilizado, é de fácil transporte; é uma mídia popular; é adaptável ao ritmo do leitor, o que permite uma releitura e uma seleção do que é considerado mais importante; seu custo é baixo em relação a outras mídias, entre outras vantagens.

Atualmente, devido a globalização e as novas e diversas tecnologias que envolvem aspectos referentes à comunicação, a leitura e a escrita, há a necessidade de buscar na história, o destino do jornal como meio de informação e de aprendizagem da leitura e da escrita.

O mesmo, devido a estas transformações, precisa ser reinventado, produzir novas maneiras de transmitir informações, chamar a atenção da população leitora, pois a concorrência da mídia digital está levando-o a um futuro incerto, com forte tendência de desaparecer. Se assim for, perderemos uma parte da história do nosso país, uma história criada a cada época, a cada espaço, não só no Brasil, mas no mundo.

Essa nova mídia e a popularização da Internet como forma de mídia atraente leva os veículos de comunicação existentes, a temerem pelo esquecimento, principalmente a mídia impressa.

Muitos pesquisadores não acreditam que o jornal impresso possa acabar, pois, mesmo a Internet se tornando cada vez mais popular, com conteúdos crescendo a cada instante, não significa o fim deste que foi é uma forma de mídia acessível a todos, uma vez que a leitura impressa traduz conforto e a leitura online é muito mais cansativa e está longe de ser prazerosa e confortável.

Conforme Lévy (1999, p. 62), o ciberespaço fez com que surgissem dispositivos originais com as mídias precedentes – informação em fluxo e mundo virtual, dispondo informações em espaço contínuo de modificações.

[...] compreendendo o computador como local privilegiado de leitura, uma vez que apresenta enormes possibilidades por meio da telatexto, um caminho pedagógico legítimo à educação básica do humano que pode vir a ser um cidadão e um trabalhador (LÉVY In.CORREIA, 2009, p. 7)

É certo que a Internet ganha da mídia impressa no que se refere a velocidade do recebimento de informações e da praticidade de buscá-las e respondê-las, mas perde quando tratamos de comodidade e conforto, além do que é necessário ter muita atenção quanto ao seu conteúdo, enquanto que na impressão o cuidado já existe, gerando confiabilidade ao leitor. As diferenças existentes entre as mídias digitais e impressas, cada uma com suas vantagens, é faz com que acreditemos na sobrevivência do meio mais acessível, mais cômodo e sendo a melhor opção para aqueles que preferem uma leitura cômoda sem a preocupação de selecionar conteúdos.

Alguns jornalistas acreditam no fim da mídia impressa, pois tudo será digitalizado; outros, afirmam que a Internet não causa ameaça, pois, não supera a comodidade e o conforto de ler um jornal ou qualquer outro material impresso.

De acordo com Guerra (2012):

De fato, muitas são as vantagens das publicações eletrônicas na web. Os jornais digitais são mais interativos que os correspondentes impressos. Os custos de produção e distribuição, geralmente muito elevados nas publicações tradicionais, são reduzidos sensivelmente na Internet. Os artigos e reportagens podem ser complementadas com informações adicionais que não teriam espaço nas edições em papel. As notícias podem ser atualizadas durante o dia e acessadas instantaneamente por leitores em qualquer lugar do mundo. (...) Há também a possibilidade de implantar serviços especiais, como consulta a banco de dados com arquivos das edições passadas, classificados online, programas de busca, fóruns de discussão abertos ao público, canais de bate-papo em tempo real e muitos outros.”(Disponível: www.facom.ufba.br/pesq/cyber/manta/Guia/cap18.html)

Dentro deste contexto, vimos que a mídia impressa, o jornal, terá seu espaço digital, pois a mídia digital representa um instrumento complementar para os jornalistas, pois servem de promoção de mudanças quando realizarem seus trabalhos. Hoje, tudo o que acontece está no jornalismo televisivo e online e aos jornais impressos cabe a interpretação, a análise dos fatos e seus efeitos.

Os jornais impressos ainda são os grandes responsáveis pelos lucros imensos das companhias jornalísticas e por isso, aparentemente não desaparecerão e sua sobrevivência se dá pela relação de parceria, pelo auxílio de um para com o outro.

Portanto, como já foi citado, a mídia impressa precisa repensar seu significado, saber o que ela é, o que quer ser e o que pode ser e ter uma visão do comportamento mundial para que seus leitores não percam o desejo e o interesse, pois a elaboração de uma mídia impressa é um processo complexo e de abrangência interdisciplinar, que evolui para uma estreita cooperação, uma integração com as demais mídias e profissionais que lidam com a linguagem escrita e audiovisual.

1.1.2. O jornal e a construção social

A mídia impressa é importante porque nos ajuda a ficar em dia com o que acontece no Brasil e no mundo, mas até que ponto isto pode influenciar a opinião do leitor? É por esta e outras questões que se deve prestar atenção no que se lê, pois a cada notícia pode estar subentendido algo falso, enganoso que poderá influenciar de maneira negativa na atuação social do leitor.

A imprensa é apontada como a instituição que participa efetivamente das articulações dos discursos que moldam o ambiente social, isto é, exerce o papel de porta-voz da consciência coletiva, a qual Durkheim conceitua como sendo o sistema “formado a partir do conjunto das crenças e dos sentimentos comuns à média dos membros de uma sociedade” (CRESPI apud Durkheim, 1997).

Nesta perspectiva, cabe a este porta-voz exercer o controle social, apresentando e legitimando as regras de conduta, os valores éticos que definem o que é coletividade e como estar incluído nela e esta é uma das características do jornalismo: defender os interesses da coletividade buscando uma coesão e um consenso social.

Crespi, afirma que Durkheim não reconhece a cultura como produto da ação social, pois ela seria “como um dado desde sempre adquirido que se impões aos indivíduos”(1997, p.55). Esta é a visão que se atribui ao jornalismo, uma visão exterior ao indivíduo.

O cotidiano social é constituído por fatos e ações relacionado ao contexto em que se está inserido. A coexistência desses acontecimentos depende de uma realidade e do conhecimento dessa realidade. Esses conhecimentos são essenciais para a afirmativa que apresenta o real como resultado de um processo de construção social. (BERGER e LUCKMANN, 2002).

Gama e Dadalto (2012), em seu trabalho, escrevem que:

Algumas circunstâncias complementam os aspectos objetivos que existem na vida diária da sociedade. A ordem, o espaço e o tempo, por exemplo, são circunstâncias responsáveis pela apreensão da realidade cotidiana, estruturadas objetivamente no contexto em que se está inserido a fim de orientar as influências subjetivas provenientes do meio.

Neste sentido, o que o leitor recebe como notícia baseada nos fatos que decorrem das ações no meio social, econômico, político e cultural, depende da participação jornalística na realidade social. A construção social da notícia justifica-se pela existência e vigência das circunstâncias objetivas e, principalmente das influências subjetivas do cotidiano da sociedade.

Partindo do pressuposto de que a sociedade moderna caracteriza-se pelas experiências, mesmo que fragmentadas, o jornalismo tem papel imprescindível de mediação que garante a constituição de um sentido comum e a coesão social. O jornal foi criado para compreendermos como a realidade é construída no seu cotidiano.

Faria (2006) explica que “conhecer diferentes posturas ideológicas frente a um fato, refletir e até mesmo ter opiniões fundamentadas e aprender a respeitar os diferentes pontos de vista, necessários ao pluralismo numa sociedade democrática”, torna o leitor experiente e crítico, desempenhando um papel atuante na comunidade e, conseqüentemente, como cidadão.

É através da mídia que compreendemos o mundo, se não fosse ela, a sociedade fica reduzida à família, aos vizinhos, ao trabalho. “Graças à mídia, vivemos no mundo e sabemos o que está se passando um pouco em todas as partes”. (GOMIS, 1991, p. 14)

Mayo explica que a realidade não se produz, mas se constrói, se reflete ou se capta dentro do espaço social.

Só em tais termos tem sentido uma denominação como a de “meios de comunicação”, na medida em que os mesmos são dispositivos de aproximação da audiência dos fatos que por diversos motivos são inacessíveis no espaço e no tempo. (MAYO, 2004, p. 7).

Portanto, dentro desta realidade, as notícias são interpretadas das mais diversas formas, auxiliando e sendo um importante instrumento para que tenhamos compreensão do mundo.

1.1.3. O jornal como fonte de informação e aprendizagem

A Constituição Federal cita como direito de todos os cidadãos, a Educação, sendo esta, a base para uma vida digna, pessoal e profissional e, dependente de aprendizado. Atualmente, as escolas como instituição social estão mais voltadas para a praticidade, por isso, deve facilitar o acesso do aluno aos mais diversos meios de comunicação a fim de colocá-lo frente a frente com o mundo e a sua própria realidade social.

É nesse contexto que a leitura e a produção de texto são indispensáveis para a vida de todos nós, pois se constituem fontes de interação e de prazer. Ao ler, ao produzir textos de qualidade, o indivíduo compreende melhor a realidade em que está inserido e passa a ter uma participação social mais efetiva, uma vez que na falta desses aspectos, não se tornará um cidadão crítico, criativo, consciente de seus direitos e deveres dentro de um universo alienante e dominador.

Muitas mudanças já ocorreram no sentido de levar o aluno ter o hábito da leitura, mas podemos observar que as estratégias de leituras e produção de textos, usadas pelos professores não são suficientes para levar o aluno a adquirir competência comunicativa para argumentar com clareza e segurança.

Para que isso ocorra, é necessário ampliar o significado da leitura e da produção de textos e o jornal, por conter textos autênticos e não adaptados apenas para o uso didático, possui uma diversidade de tipos e gêneros discursivos que desperta o interesse de quem lê devido a apresentação de fatos que ocorrem na sociedade. Na escola, o jornal leva o aluno a ter uma visão de mundo.

O uso do jornal em sala de aula leva o aluno a aprender a ler criticamente com qualidade para uma educação libertadora, além da produção e análise de textos que possam convencer, persuadir ou influenciar quem lê ou que ouve. O aluno leitor de jornal quando o faz com criticidade torna-se culto, desenvolve sua capacidade intelectual, e estimula a sua expressão oral e escrita.

Abaurre (1998) escreve que:

Se o objetivo do trabalho com leitura de textos é a constituição de uma gama variada de habilidades de leitura, de leitores capazes de ler para informar, para estudar e entender o ponto de vista de um autor; para compará-lo com o de outros autores; para buscar e construir novos conhecimentos; para fruir, apreciar e refletir sobre o conteúdo, a estrutura textual ou os recursos de linguagem utilizados; para relacionar o texto com

outros; para criticar aspectos do texto ou da realidade que retrata, etc, o aluno deve ser exposto a textos reais (e não artificialmente construídos para enfatizarem um problema de ordem gramatical ou temático).

Diante disso, a atuação da escola na formação de leitores poderá resultar num acréscimo significativo de valores humanos, sociais, econômicos, sociológicos, artísticos, psíquicos e tantos outros, pois essa aprendizagem constrói consciência e atitudes eficazes ao longo da vida.

Pelo uso do jornal como instrumento de leitura, o professor tem condições de criar mecanismos eficazes para a aprendizagem dos alunos e de buscar novos paradigmas de trabalho, levando os alunos a desfrutarem de estratégias que os ajudem a interagir com o mundo e compreendê-lo melhor, pois esta é a condição relevante para sua sobrevivência.

Ao integrar o jornal como meio de informação e aprendizagem, a escola tem a possibilidade de promover a leitura crítica e a aproximação do aluno e do professor para que se forme a cidadania, incorporando novos conhecimentos de leitura e democratizando as informações, gerando assim, ações sociais mais freqüentes na escola que se estenderão para a sociedade.

2. LEITURA: CONCEITO E FINALIDADE

A leitura é uma atividade que se realiza individualmente, mas que se encontra inserida num contexto social que envolve atitudes e capacidades que vão além da decodificação de sinais gráficos e abrangem capacidades não só de alfabetização, mas que levam o aluno a participar ativamente nas práticas sociais.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p. 53):

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção de significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua (...). Não se trata simplesmente de extrair informações da escrita, decodificando-a letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica necessariamente, compreensão na qual os sujeitos começam a ser construídos antes da leitura propriamente dita.

A compreensão do texto é a meta principal do ensino da leitura e, a criança, ao chegar à escola já é um bom leitor, pois traz conhecimentos adquiridos no meio em que vive e na família; já possui uma leitura de mundo adquirida através da observação, da interação e do seu envolvimento com vários tipos de situações cotidianas orais e visuais.

Sobre o ato de ler e da leitura Barthes (1989, p. 51), explica que:

Admite-se comumente que ler é decodificar: letras, palavras, sentidos, estruturas e isso é incontestável, mas acumulando as decodificações, já que a leitura é de direito infinita, tirando a trava do sentido, pondo a leitura e roda livre (o que é sua vocação estrutural), o leitor é tomado por uma intervenção dialética: finalmente ele não decodifica, deixa-se infinita e incansavelmente atravessar por ela: ele é essa travessia.

Ao deixar-se envolver pela leitura, o leitor permite-se a controlar o que está sendo lido, a tomar decisões frente às dificuldades de compreensão, a buscar no texto novas informações. Portanto, não se deve ensinar a ler por meio de práticas centradas na decodificação, mas oferecer aos educandos inúmeras oportunidades de leitura, onde os mesmos possam interagir através de uma atividade reflexiva que favoreça a resolução das questões apresentadas pelos textos.

Carvalho escreve que:

Ler é aventurar-se a crescer. Por isso, a aventura da criança deve ser uma aventura livre e descomprometida com o adulto. Nada é mais desagradável e indigesto do que certos livrinhos de Literatura Infantil, equipados de eficientes questionários para cobranças. (CARVALHO, p. 197)

A leitura pode e deve ser cobrada através do diálogo, em grupo, numa conversa informal, descomprometida, em que a criança possa se sentir um leitor e não um examinado, assim, a leitura se transforma num hábito, numa necessidade, numa curiosidade permanente.

Com a leitura há possibilidade de conhecer outras realidades e, principalmente, ampliar-se e desenvolver-se o conhecimento a respeito do mundo e de si mesmo. A mesma amplia e integra os conhecimentos, desonerando a memória, abrindo cada vez mais os horizontes do saber e disciplina a mente. Quem lê constrói sua própria ciência; quem não lê memoriza elementos de um todo que não se atingiu.

2.1. A LEITURA COMO FERRAMENTA FACILITADORA DA COMUNICAÇÃO

A maioria dos conhecimentos humanos é obtida por intermédio da leitura. Por isso é preciso ler muito, continuamente, pois ler constantemente significa aprender a conhecer, interpretar, decifrar, distinguir os elementos fundamentais.

Apesar de ser apresentada separadamente, a leitura e a escrita são práticas complementares fortemente relacionadas, que se modificam mutuamente no processo de letramento, Já que a escrita transforma a fala e a fala influencia a escrita. A falta de conscientização da importância da leitura faz com que cada vez mais crianças, adolescentes e jovens tenham problema de organização do pensamento no momento de escrever e isto, causa sérios problemas na vida profissional.

Isto implica em que a crise na leitura (impressa) não atinge somente aos alunos na fase escolar, mas todo indivíduo dentro da sociedade, que vê o ato de ler como instrumento para a obtenção de melhores condições de vida, e não apenas como uma necessidade prazerosa para o ser humano, mas uma necessidade social.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais:

[...] a relação que se estabelece entre a leitura e a escrita, entre o papel do leitor e do escritos, no entanto, não é mecânica: alguém que lê muito não é automaticamente, alguém que escreve bem. Pode-se dizer que existe uma grande possibilidade de que assim seja. (BRASIL, 1997, p.52)

É preciso entender, ainda, que a finalidade da leitura é a de formar leitores capazes também, de produzir textos coerentes, coesos, adequados e ortograficamente escritos, sendo neste contexto que a relação entre essas duas atividades deve ser compreendida.

Um leitor competente sabe selecionar, dentre os textos que circulam socialmente, aqueles que podem atender as suas necessidades, conseguindo estabelecer as estratégias adequadas para abordar tais textos. O leitor competente é capaz de ler as entrelinhas a fim de identificar elementos implícitos, estabelecendo relações entre o texto e seus conhecimentos prévios, entre o texto e outros textos já lidos.

É fundamental que, no processo de aprendizagem, as pessoas saibam buscar as fontes adequadas para a leitura, pois com muitas fontes disponíveis, importantes

ou não, impõem-se uma seleção e alguns procedimentos no trato com o texto, uma vez que é através do uso da leitura e da escrita que o sujeito vai sentir-se incluso na sociedade e, caracterizado como cidadão ativo e participante, cabendo à escola sistematizar os saberes dos alunos, alimentando a reflexão sobre as palavras para entenderem o que encontrarão fora dela.

Evangelista, Brandão e Machado explicam que:

[...] a leitura será mediadora das relações entre o aluno e o mundo e, a partir dela, ele poderá interferir na realidade e reconstruí-la. [...]. A atividade da leitura é posta como um ato político. Dessa forma fica clara qual é a função que o leitor pode e deve assumir na relação com o conhecimento: na medida em que o leitor suposto elo autor interfere no ato de produzir textos, o ato da leitura envolve um conjunto de histórias de leituras do texto e do leitor, apontando para o ineditismo de sentidos renovados. (1999, p. 121-123)

O leitor deixa de ocupar um papel secundário, subordinado à vontade do autor e/ou texto, passando a ocupar o lugar principal de fonte de sentidos, pois se um texto não pode ser compreendido, o mesmo não existe. É o próprio indivíduo que aprende a partir de suas necessidades (afetivas e situacionais), por isso, não é suficiente saber coisas, ter informações e ter tido experiências se não fizer sentido usá-las em alguma circunstância.

Compreender que ler é um ato de comunicação, no qual alguém quer dizer algo para o outro e quem lê deve construir o significado que aparece representado mediante as grafias, é necessário identificar os componentes intimamente relacionados com este ato: as decodificações ou decifrações e a compreensão. O conhecimento é a compreensão inteligível da realidade, adquirido através do estudo e da confrontação do indivíduo com a realidade histórica, política, econômica, cultural e existencial.

Portanto, o objetivo é elucidar essa realidade e não apenas reter informações contidas em fontes de pesquisa ou interpretadas a partir da própria realidade. O leitor tem de estar à vontade para correr riscos intelectuais na exploração dos escritos e interagir com estes para que ocorra a real interpretação do que se propõe a leitura como ato de comunicação.

O indivíduo tem de entender que ler não é desvendar o sentido do texto, mas ser capaz de atribuir-lhe significação, conseguir relacioná-lo a outros textos; é reconhecer nele o tipo de leitura que o autor pretendia; entregar-se a esta leitura ou

rebelar-se contra ela propondo outras. As atividades características do bom leitor começam a nascer ou morrer a partir da alfabetização, nos primeiros contatos do aluno com o texto.

A prática da leitura é necessária porque ler ensina a ler e a escrever e o trabalho com produção textual objetiva a formação de leitores competentes, capazes de olharem para seus próprios textos como um objeto, revisando-o e reescrevendo-o até considerá-lo satisfatório.

Entende-se então, que a noção de leitura designa trabalho, atividade, intervenção do leitor no texto produzido: “[...] leio bem quando não desprezo o texto, quando sei perceber o jogo que ele me está propondo e diante dele tomo uma atitude digna: ou abandoná-lo, porque a partida não me interessa, ou aceitá-lo e, aí jogar com tudo que sei”. (CARNEIRO, 2001, p. 44)

Ler é questionar o mundo e ser questionado por ele e está nesta troca o ponto mais essencial da leitura enquanto ato social. Portanto, é preciso que a escola forneça aos seus alunos, os instrumentos necessários para que consigam buscar, analisar, solucionar, relacionar e organizar as informações do mundo contemporâneo.

Assim, afirmamos o que escreve Kuenzer:

Leitura, escrita e fala não são tarefas escolares que se esgotam em si mesmas; que terminam com a nota bimestral. Leitura, escrita e fala – repetindo – são atividades sociais, entre sujeitos históricos, realizadas sob condições concretas. (2002, p. 101)

Significa, então, promover a formação de um sujeito crítico e reflexivo, conscientes de que é através do desenvolvimento dessas habilidades que os alunos poderão posicionar-se em diversas situações, cotidianas ou não, com autonomia.

2.1.1. Surgimento da escrita

Sabemos que desde a Pré História, o homem buscou se comunicar utilizando desenhos nas paredes das cavernas. Assim, trocavam mensagens, passavam ideias e transmitiam seus desejos e necessidades. Isto não configurava um tipo de escrita, pois não havia organização, nem padronização das representações.

Foi na antiga Mesopotâmia que a escrita foi criada. Os sumérios desenvolveram a chamada escrita cuneiforme, cunhada em placas de barro. Os egípcios também desenvolveram a escrita na mesma época através de duas formas: a demótica (Antigo Egito) e a hieroglífica, a qual era mais complexa, feita por meio de desenhos e símbolos. Utilizavam um tipo de papel de nome papiro, produzido a partir de uma planta do mesmo nome.

Na Roma antiga, o alfabeto continha apenas letras maiúsculas, escritas em pergaminhos. Com o decorrer do tempo houve mudanças na forma de escrever, criando-se um novo modelo de escrita que perdurou até o século VIII e foi utilizado na escritura de Bíblias. Com o passar do tempo, a escrita tornou-se mais complexa com a criação de outros modos de escrever.

Voltando a escrita suméria, com o decurso natural do tempo, o sistema cuneiforme foi adotado por outros povos e, muitos não utilizavam apenas as barras de barro, mas passaram a escrever sobre peças de marfim e pequenas tábuas de madeira.

Podemos ver que a escrita é uma invenção decisiva para a história da humanidade, pois ela representa o pensamento e a linguagem humana por meio de símbolos, meio este durável e privilegiado de comunicação entre as pessoas e através de seus registros, tem-se o conhecimento de como era a vida e a organização social de vários povos que viveram antes de nós. A escrita não surgiu por acaso, mas como consequência das mudanças profundas na sociedade durante o surgimento das primeiras cidades.

De acordo com Sampson (1996), a invenção da escrita aparece com atraso em relação ao aparecimento da linguagem, isto é, apareceu depois da “revolução neolítica”, sendo dividida em três fases: pictórica (desenhos), ideográfica (ideogramas que representam as ideias) e alfabética (uso de letras originárias dos ideogramas).

Hoje, praticamente todas as línguas possuem um alfabeto e a maneira mais comum de escrever é da esquerda para a direita e de cima para baixo, diferentemente dos chineses e japoneses que escrevem da direita para a esquerda

e em colunas verticais. Já os árabes utilizam quase a mesma maneira dos chineses com uma diferença: não usam colunas, mas linhas de cima para baixo.

O alfabeto romano é o sistema de comunicação escrito mais utilizado em todo o mundo. Também denominado de alfabeto latino, serve para escrever a língua portuguesa.

De posse deste conhecimento torna-se possível entender a nossa escrita dentro do contexto educacional e social, pois assim como ler, escrever é um processo de construção e reconstrução de sentidos em relação ao que se vê, ao que se ouve, sente e pensa, baseado no processo histórico social dessas atividades. Portanto, é necessário que a escola redefina o sentido social da escrita como explica Ferreiro (1987-b; p. 11): “Restituir à escrita seu caráter social é uma tarefa muito grande que, por si só, cria uma ruptura com as práticas e as competências didáticas tradicionais”.

2.1.2 Comunicação escrita

A comunicação humana surgiu da necessidade de aproximar pessoas, civilizações e nações em meio ao diálogo entre raças e culturas. A própria sociedade moderna tem sido concebida como resultado de intensos processos comunicativos e esforços frente à complexa tarefa da sobrevivência.

Desde que o homem passou a se relacionar socialmente é que a comunicação vem se apresentando como importante traço de união, pelas trocas de experiências e ideias e como mola propulsora do desenvolvimento e progresso. Se não fosse pela comunicação não seria possível reescrever a história da humanidade e estabelecer uma relação entre passado e futuro. A comunicação pode ser de forma oral, escrita, simbólica e gestual.

As pessoas estão acostumadas a ler e a escrever diariamente, mas nem todos escrevem e leem da mesma maneira, pois ainda existem muitas famílias em que o ato de escrever se restringe a assinar o próprio nome ou redigir pequenas listas de palavras. Embora seja imenso o número de escritores, é ainda maior o número de leitores. Das pessoas que sabem escrever, a maioria pouco utiliza a

escrita e, quando a utiliza, é para coisas elementares, como deixar bilhetes, mandar recados e escrever cartas.

O uso da escrita desenvolveu a comunicação entre os homens permitindo-lhes remontar as barreiras do tempo na recepção de mensagens, facilitou o intercâmbio de informação, além de ajudar muito no desenvolvimento intelectual do ser humano.

A especialização e o aprofundamento das ciências sobre o ser humano enfatizou as atividades gráficas como imprescindível, pois se tornou impossível transmitir conhecimentos somente através da fala. O ler e o escrever passaram a ser direito de todos, cabendo aos governos, a obrigação de fiscalizar para que a educação aconteça para todos.

Com o avanço da Internet, maior rede de comunicação e informação criada pelo homem, delegou à escrita mais praticidade aumentando muito o número de escritores e foi criada uma nova face para a língua escrita. Mas isso foi apenas uma mudança na tecnologia nos meios, pois os fins continuam os mesmos, provocando uma revolução. Isto implica em que as mudanças nos meios podem produzir grandes transformações sociais, econômicas, políticas e culturais.

Dentro deste novo modo, escrever tornou-se um ato solitário, leva mais tempo, exige, talvez, um pouco mais de concentração, e quem escreve tem de se preocupar com o seu leitor, a escrita é mais formal do que a fala. Estes talvez sejam alguns dos motivos por que as pessoas escrevem pouco.

No contexto educacional também é sentido a falta de escritores satisfeitos, pois é difícil ver alunos felizes no momento em que são solicitados a redigirem uma redação, mas, se a mesma solicitação for para contar uma história ou ler um texto, a situação fica mais amena, uma vez que ler e falar é mais cômodo do que escrever, pois não exige o conhecimento que a escrita necessita.

Assim como a fala, a escrita é um recurso que precisa ser aprendido, estando ambos intimamente ligados, pois são atividades que trabalham com a palavra. Como avanço acelerado da tecnologia e a atual globalização, a escrita está sendo muito utilizada e cada vez mais é influenciada por outras línguas e isto vem contribuindo para a evolução do nosso idioma.

Portanto, o papel da escrita na formação do indivíduo é muito mais profundo do que pensamos. A escrita é a porta de entrada para a cultura, para o saber tecnológico e científico.

3. O JORNAL IMPRESSO COMO FERRAMENTA FACILITADORA DO PROCESSO DE LEITURA E ESCRITA

Atualmente, as pesquisas sobre a escrita têm focalizado o caráter da prática de produção de textos destacando como importantes para esse processo, o escritor, o texto e o leitor, enfatizando a visão do texto como produto pronto e acabado, sendo construído somente por aqueles que possuem o dom de escrever.

Com as mudanças nos estudos da escrita, acompanhada e influenciada pelas mudanças das concepções de língua e linguagem, a língua passa a ser encarada como uma atividade social mais ampla e passa a ser definida conforme com o contexto social, isto é, algo dinâmico, heterogêneo e interativo, deixando de ser apenas um código que usamos nos discursos. O ensino da escrita tendo o texto como instrumento de atuação social objetiva formar indivíduos letrados e não apenas alfabetizados.

Entende-se que um indivíduo é considerado letrado a partir do momento em que se apropria das tecnologias de ler e escrever com competência e capacidade de atuar socialmente, influenciando e transformando o meio em que vive.

A leitura é uma atividade que está presente em todas as atividades das pessoas. Lê-se para ampliar os limites do próprio conhecimento, por isso, deve estar presente na vida do estudante, não como algo paralelo do seu ensino-aprendizagem, mas como algo essencial para o seu desenvolvimento cognitivo e principalmente dentro de um contexto real de leitura e análise de textos, para que o ato de ler possa passar a fazer sentido para o mesmo.

Através do uso do jornal, o aluno é capaz de também modificar, a cada leitura, o que escreve, coloca nele suas experiências, seus conhecimentos, aspectos da sua cultura, sua visão de mundo e também a sua opinião a respeito de temas variados e, na medida em que lê o texto, vai ampliando os seus horizontes sobre o mundo.

Nesse sentido, o aluno tem de sentir-se estimulado para ler, deparar-se com situações com as quais possa raciocinar refletir e esforçar-se para se encaixar no perfil de leitor crítico e, nada melhor do que utilizar o jornal como instrumento da aprendizagem da leitura, pois contém uma variedade de assuntos que, se

selecionado devidamente, instigará o aluno a questionar, a interagir com os colegas no sentido de dialogar sobre o tema.

Para que haja prazer em se ler um texto, é necessário que os alunos entendam o que está escrito, e não somente decodifique o texto; que sinta que o texto traz informações novas, as quais irão compartilhar com quem ouve. É necessário que os jovens e adultos percebam que o texto sempre tem algo diferente a ensinar.

Para Solé (1998, p. 22):

[...] o leque de objetivos e finalidades que faz com que o leitor se situe perante um texto é amplo e variado: devanear, preencher um momento de lazer e desfrutar, procurar uma informação concreta; seguir uma pauta ou instruções para realizar uma determinada atividade (cozinhar, conhecer as regras de um jogo); informar sobre um determinado fato (ler o jornal, ler um livro de consulta sobre a Revolução Francesa); confirmar ou refutar um conhecimento prévio; ampliar a informação obtida com a leitura de um texto na realização de um trabalho, etc.

Por isso é importante que o leitor perceba a existência das várias possibilidades de transmitir informações por meio de textos e que este varia conforme muda seu conteúdo e sua estrutura.

A leitura com jornais contribui para desenvolver, não só a leitura, mas a aprendizagem da escrita, pois o mesmo passa a ter uma visão dos seus erros ortográficos, aprende a pensar e a entender o que se passa a sua volta. É preciso, para que se efetive uma aprendizagem de leitura e escrita, que o aluno tenha contato com diferentes jornais, com diferentes assuntos e que aprenda a produzir textos coerentes, coesos e com criticidade. Se assim for, terá condições de participar ativamente das decisões que cabem aos cidadãos dentro de uma sociedade democrática.

Portanto, o jornal serve à sociedade como instrumento de informações diversas, sendo uma ferramenta que leva ao conhecimento de fatos, que narra esses fatos, que investiga histórias, que informa e forma opinião e, além de tudo, serve de apoio pedagógico para ampliar a aprendizagem, desenvolvendo e instigando o aluno a estar presente no seu meio, criando novas maneiras de se comunicar, de construir novos conhecimentos que serão utilizados durante a vida.

4. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Com a democratização do acesso à internet, no fim dos anos 90, passamos a ter nas escolas crianças que interagem desde cedo com as chamadas tecnologias de informação e comunicação, o que exige um olhar diferente sobre o impacto dessas mudanças na aprendizagem. As diferentes demandas que se apresentam hoje como essenciais para quem está à frente de uma sala de aula, requerem do professor uma formação continuada sobre essas ferramentas, pois a cada dia novas tecnologias estão surgindo e o aluno está com um conhecimento igual ou além do conhecimento do educador.

Martins e Moço, em reportagem à Nova Escola (2010, p.47) colocam a posição de Rubens Barbosa, professor da Universidade de São Paulo (USP):

Antes, achávamos que a principal função do professor era passar o conhecimento aos alunos. Jean Piaget, Lev Vygotsky e outros estudiosos mostraram que o que realmente importa é ser um mediador na construção do conhecimento e isso requer uma postura ativa de reflexão, autoavaliação e estudo constante.

Entendemos, portanto, que não só a sociedade mudou, mas os alunos também não são os mesmos, mudaram sua maneira de ver, de consumir e de buscar novos caminhos para sua aprendizagem, embora, sem mediador, este caminho pode se transformar em um desastre cultural.

Dominar essas novas linguagens, em especial a da internet, é um ponto importante e necessita de atenção, pois não basta deixar as crianças usarem a tecnologia em sala de aula ou no laboratório, é preciso dominá-la a fim de atribuir novo significado ao seu uso.

Na reportagem de Roberta Bencini (Nova Escola, 2002, p. 20), o professor Nelson Pretto da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, faz uma colocação onde salienta a posição do professor e da escola diante das tecnologias: “Nessa nova perspectiva, professores e estudantes deixam de ser simples consumidores para se tornar produtores de cultura. A escola vira polo dessas conexões”.

Nesse sentido, essa interação fica clara quando o professor decide aperfeiçoar sua formação e acaba por experimentar essa tecnologia ingressando em

cursos à distância, o que leva ao conhecimento das diversas ferramentas que poderão ser utilizadas com os próprios alunos, pois além do conhecimento, as informações são filtradas de maneira acessível ao entendimento tanto do professor quanto do aluno e, aqui cabe o papel também do gestor.

Na mesma reportagem da Revista Escola, o professor José Manoel (2002, p.21) completa:

Só vamos nos tornar mais atuantes e cidadãos quando soubermos analisar bem os canais de comunicação que criamos, quando soubermos analisar criticamente o mundo e as relações entre as pessoas e quando conseguirmos exigir nossos direitos.

Então, para efetivar e concretizar uma aprendizagem democrática, instigada pelas tecnologias de informação e comunicação é preciso refletir e elaborar conclusões sobre o que realmente se quer dos educadores e de como esses instrumentos auxiliarão na construção de cidadãos críticos e atuantes na chamada sociedade tecnológica.

4.1. AS TIC E A MÍDIA IMPRESSA

Cada vez mais a participação social possibilita a compreensão e produção de textos que demandam o domínio de diferentes linguagens e mídias. Alguns discursos previam a substituição entre as mídias existentes afirmando que a TV determinaria o fim do rádio ou que a Internet poderia levar ao fim do livro ou dos jornais impressos, porém o que vemos hoje é uma crescente convivência e uma complementaridade entre essas linguagens e mídias.

Revendo um pouco de história, pode-se observar que no século XIX a litografia e a fotografia proporcionaram a veiculação de imagens e fotografias no jornal impresso, levando os leitores a aprenderem a ler essa linguagem e a estabelecer relações com texto. Hoje, o mundo digital coloca este aspecto em relação através de uma produção textual, diferentes linguagens e mídias e sua compreensão de pende do desenvolvimento de novas habilidades.

Além dessas mudanças de atitudes e relacionamentos diante a leitura e da escrita, esse mundo digital possibilita uma verdadeira revolução em termos de comunicabilidade. Nesse processo, a escola desempenha um importante papel, pois deve trabalhar diferentes linguagens e mídias para que os alunos saibam interagir com elas.

Partindo de uma comunicação de massa unilateral de uma para muitos como a TV, o rádio, os impressos, a mesma passa a ser uma comunicação interativa, bidimensional, virtual, de muitos para muitos. Essas são algumas das razões pelas quais a escola deve se ocupar dessas diferentes mídias e linguagens.

Barbosa (2006, p. 175) coloca que:

O trabalho com outras mídias e linguagens na escola, hoje, deve ser encarado não só como possibilidades a serem exploradas em termos de diversificação de recursos metodológicos para o ensino de determinados conteúdos ou a concepção de determinados objetivos postos em um currículo, mas também e, com igual importância, deve ser visto como um conteúdo em si, de forma articulada e transversal a diferentes conteúdos e objetivos postos no currículo.

Assim, nos dias atuais, a perspectiva de formação para a cidadania só se concretizará se houver a possibilidade de acesso e uso de diferentes mídias e se a relação dos sujeitos com os discursos produzidos a partir de diferentes linguagens e suportados por essa mídia, não for de passividade.

O desenvolvimento das TIC trouxe um aumento na interatividade entre as pessoas e os espaços geográficos tornaram-se globais e com isso surge uma nova dimensão de aprendizagem na educação que não está confinada à sala de aula, pois o professor como mediador, deve ajudar o aluno a encontrar uma coerência entre a comunicação e o conhecimento.

Nesse sentido, a mídia impressa é o caminho para que o professor esteja informado e atualizado, uma vez que é preciso ler, escrever e analisar para que sua atuação esteja de acordo com os objetivos desta nova tecnologia. Através de uma teoria impressa, o educador tem possibilidade de uma formação contínua e interada às mídias tecnológicas, pois poderá relacioná-las da melhor maneira para a sua própria aprendizagem.

4.2. AS TIC E AS CONTRIBUIÇÕES NA LEITURA E ESCRITA

O homem, para atender suas necessidades tem inventado tecnologias como, por exemplo, o rádio, a TV, o vídeo cassete, o retroprojeter, o lápis, a caneta, o quadro de giz, o computador. Sabemos que esses recursos podem ser usados para prejudicar o próprio homem quanto para fazer coisas boas. É possível que o mau uso dos recursos tecnológicos ocorra devido o homem ter certa dificuldade de identificar a essência desses recursos.

Essa dificuldade acontece quando deixamos de explorar essas ferramentas disponíveis que as tecnologias nos oferecem, quando perdemos a possibilidade de provocar inovações e auxiliar na superação de problemas em diferentes setores da sociedade.

Na educação, os novos recursos tecnológicos de informação e comunicação não fogem desta realidade. Um computador pode ser usado para transformar e reformular práticas educacionais ou manter velhos paradigmas. Para efetivar mudanças pedagógicas e explorar plenamente as TIC na educação a adoção das novas tecnologias no ensino não poder ter um objetivo em si mesmo.

Os novos paradigmas exigem que o educando seja capaz de construir o próprio conhecimento e as tecnologias viabilizam a realização desse objetivo acelerando o desenvolvimento em direção à meta de educar-se para a vida e para a cidadania. Por isso, é importante que o professor crie possibilidades para que os alunos desenvolvam suas potencialidades nas diversas áreas do conhecimento.

Uma das características dos PCN é; (...) apontar a necessidade do desenvolvimento de trabalhos que contemplem o uso das tecnologias da comunicação e da informação, para que todos, alunos e professores, possam delas se apropriar e participar, bem como criticá-las e/ou delas usufruir. (BRASIL,1998, P.11)

É necessário, portanto, uma análise sobre as TIC a fim de mudar, conscientemente, a realidade educacional, pois a escola se vê obrigada a acompanhar os processos de transformação da sociedade, atendendo às novas demandas.

Maria da Ajuda cita Marcuschi (2002, p. 21):

O uso da tecnologia digital para ler, escrever e divulgar informações transformou radicalmente a natureza da comunicação escrita e do

letramento convencional, introduzindo novos gêneros textuais, práticas discursivas e estabelecendo um novo paradigma nas ciências da linguagem. No cerne dessas mudanças, cabe rediscutir as relações oralidade/escrita, elas também redimensionadas com os multimeios e o suporte eletrônico. A visão dicotômica de fala/escrita hoje insustentável, sobretudo face à realidade virtual, desafia nosso conhecimento acerca dos limites e distribuição da oralidade e do letramento.

Através das TIC, professores e alunos tem a possibilidade de utilizar a escrita para descrever e reescrever suas ideias, divulgar fatos do cotidiano, trocar experiências, produzir histórias e desenvolver projetos, construindo conhecimento num movimento de escrever, ler, refletir e refazer, o que favorece o desenvolvimento pessoal, profissional e grupal, compreendendo a realidade e a própria atuação dentro da sociedade.

De acordo com Kramer (2001, p. 114):

[...] escrever é deixar-se marcar pelos traços do vivido e da própria escrita, reescrever textos e ser leitor de textos escritos e da história pessoal e coletiva, marcando-a, compartilhando-a, mudando-a, inscrevendo nela novos sentidos.

Ao inserir as TIC na educação é possível romper com os muros da escola, é sair da sala de aula integrando-as à comunidade, à sociedade e a outros espaços do conhecimento.

Esses instrumentos desperta no aluno o prazer pela leitura e escrita, pois com elas há a representação do pensamento e a interpretação do mundo e com isso, viabiliza a constituição de uma sociedade de escritores que a cada momento estão aprendendo, isto é, uma sociedade de aprendentes.

5. ABORDAGEM METODOLÓGICA

Esta pesquisa foi realizada em um Colégio Estadual, no município de Cacequi -RS e teve como participantes os alunos da 6ª série do Ensino Fundamental de 8 Anos e um grupo de alunos do 2º e 3º Anos do Ensino Médio.

Como instrumento de coleta de dados utilizou-se os próprios materiais dos alunos na questão de produção de textos como: redações escritas por eles, além de leituras individuais e coletivas realizadas em sala de aula, observado fluência, ortografia e coerência.

A metodologia utilizada neste trabalho está baseada em uma pesquisa bibliográfica, qualitativa, descritiva, além de estudo de caso e exploratória por ter um objetivo interpretativo e prático e não quantitativo, onde a teoria serve de suporte para o desenvolvimento de atividades relacionadas com a interação do aluno e as tecnologias de comunicação, dando ênfase ao jornal escrito, integrado às demais mídias tecnológicas e de maneira interdisciplinar.

A pesquisa bibliográfica é tida como passo inicial na construção de um trabalho – escolar ou científico, auxiliando na escolha de um método mais apropriado, assim como num conhecimento das variáveis e na autenticidade da pesquisa, por isso, optou-se por realizá-la em consonância com os objetivos de atividades práticas.

Segundo Severino (2000, p. 77):

A bibliografia como técnica tem por objetivo a descrição e a classificação dos livros e documentos similares, segundo critérios, tais como autor, gênero literário, conteúdo temático, data, etc. Dessa técnica resultam *repertórios, boletins, catálogos bibliográficos*. É a eles que se deve recorrer quando se bisa elaborar a bibliografia especial referente ao tema trabalhado. Fala-se de bibliografia especial porque a escolha das obras deve ser criteriosa, retendo apenas aquelas que interessam especificamente ao assunto tratado.

Portanto, a bibliografia serve para informar as fontes que serviram de referência para realizar a pesquisa que resultou no trabalho escrito, devendo conter a indicação de todos os documentos citados ou consultados (Severino, 2000, p.113).

Também foi utilizada uma pesquisa qualitativa sobre a qual Neves (1996) escreve que: “[...] os métodos qualitativos trazem como contribuição ao trabalho de pesquisa uma mistura de procedimentos de cunho racional e intuitivo capazes de contribuir para a melhor compreensão dos fenômenos”. (p. 2)

De acordo com os objetivos, pode ser classificada como uma pesquisa bibliográfica e descritiva, pois estabelece uma relação entre a teoria e a prática, justificada pelo fato de apresentar e descrever o papel das mídias tecnológicas, em particular o jornal na escola como meio de interferir o ensino da leitura e escrita.

Em relação à pesquisa descritiva Vieira explica que,

Conforme o próprio nome diz, preocupa-se com a descrição dos fatos ou dos fenômenos. Esse tipo de pesquisa é mais aprofundado que o exploratório. (...) O que as tornam descritivas é o fato de estabelecerem relações entre as variáveis que são objeto de estudo. (2010, p.47)

Os procedimentos utilizados decorreram de coleta de informações teóricas obtidas em livros de renomados autores, em artigos publicados na *web*, em revistas educacionais e outros tipos de publicações, além de um estudo junto aos alunos. Nesse sentido, também se utilizou uma pesquisa qualitativa, pois se pretende estender os conhecimentos adquiridos durante o acompanhamento sistemático, partindo de um pequeno grupo para um contexto mais amplo, isto é, para as demais modalidades de ensino da escola.

A pesquisa qualitativa trata de descrições e interpretações da realidade social, partindo de dados referenciados e interpretados conforme explica Resende (2005, p. 112):

Trata-se de uma forma de pesquisa potencialmente emancipatória, uma vez que por meio dela as ciências críticas podem identificar estruturas de poder naturalizadas em um contexto sócio-histórico definido. Por isso a pesquisa qualitativa é essencial quando se pretende focar representações de mundo, relações sociais, identidades, ideologias ligadas a um meio social.

Nesse sentido, uma metodologia qualitativa é a maneira mais fácil de adquirir maior conhecimento sobre o tema, pois pesquisar implica “procura” e para isso é preciso saber como procurar e onde, e as tecnologias se fazem presentes como fonte de conhecimento e aprendizagem para elaborá-lo, servindo de apoio para uma

leitura crítica e coerente com o objetivo do mesmo, envolvendo as comunicações e linguagens necessárias à formação de pessoas participantes dentro da sociedade, hoje muito mais tecnológica do que antes.

Concomitantemente com a teoria, foi aplicada na escola uma atividade prática para justificar este trabalho e mostrar como é possível trabalhar com as mídias, neste caso o jornal impresso e não somente com computadores onde os alunos não desenvolvem habilidades de leitura e escrita necessárias à sua vivência social, mas precisa ser utilizado para construir textos e os professores também devem estar preparados para atuarem como mediadores de leitura e escrita no contexto tecnológico. Para isso, utilizou-se um estudo de caso, o qual, segundo Vieira (2010, p. 89) é,

[...] um tipo de pesquisa qualitativa que se caracteriza por pretender estender os ensinamentos obtidos no acompanhamento sistemático de um caso individual para situações e contextos mais gerais. Por isso, os estudos de caso não costumam partir de teorias, pelo contrário, é comum observarmos a geração da análise de estudos de caso.

Yin (2001, p.22 - 23) explica que os estudos de caso podem ser descritivos, pois tratam de uma seqüência de eventos ao longo do tempo; descritivos e exploratórios por seu objetivo de “propor explicações concorrentes para o mesmo conjunto de eventos e indica como estas explicações podem ser aplicadas a outras situações”.

O estudo de caso foi utilizado adequadamente para abordar problemas de caráter exploratório, uma vez que através desta atividade são exploradas as habilidades, a criatividade, o senso crítico, além de recuperar valores como a amizade, a afetividade entre os alunos e professores.

Nesse sentido, Vieira (2010, p. 45) explica a pesquisa exploratória:

Também conhecida como pesquisa de base, é de caráter não tão e levanta dados e problemas que podem vir a servir de apoio para pesquisa futuras mais avançadas. [...]. A pesquisa exploratória é muito, em primeiro lugar, para fazer com que algum tema até então desprezado ganhe relevância dentro de uma determinada área do conhecimento e, por isso, deve ser respeitada como qualquer outro tipo de pesquisa.

Assim, a pesquisa exploratória também utilizada neste trabalho, serviu como um mapa para delinear os caminhos a seguir para chegar a efetivação o objetivo proposto em relação a elaboração do jornal.

Esta foi uma atividade com o objetivo de aprofundar o conhecimento com relação à realidade educacional e fazer com que todos se sintam comprometidos com a uma educação de qualidade, onde ler e escrever são atividades fundamentais para as práticas sociais dos alunos.

As atividades foram desenvolvidas da seguinte maneira: primeiramente, em uma reunião de professores, foi apresentado o projeto do jornal na escola, visando a importância da leitura e da escrita. Logo após, nas aulas de Português, cada professor explicou para suas turmas o projeto, sendo lançada a ideia de um nome para esse jornal.

Após a escolha, um grupo de alunos do Ensino Médio, reuniu-se juntamente com a professora responsável pelo projeto e foi em busca de uma parceria com jornal local, onde o diretor aceitou essa parceria e assim, foi possível a concretização desse trabalho, pois com a ajuda desse profissional começaram a por em prática a elaboração do jornal da escola.

Partindo desses contatos e buscando na escola, materiais para ser usado na primeira edição, o jornal teve grande aceitação, uma vez que os alunos, principalmente do Ensino Médio, se colocaram à frente das pesquisas, buscando integrar os dados coletados (fotos, matérias escritas, eventos acontecidos na escola, etc.), com a criatividade e integrando-se com os demais participantes desta atividade.

5.1. ESTUDO DE CASO: JORNAL IMPRESSO

Entendendo que a pesquisa em educação vale-se com freqüência do diálogo multidisciplinar na solução de vários de seus problemas em relação às referências e instrumentos como os de pesquisa de campo, geralmente utilizando-se de entrevistas e questionários, é necessário que antes de optar por um desses instrumentos, levar em consideração os meios mais adequados ao problema que se deseja investigar.

Dentro deste contexto, Neves (1996, p. 3) através dos estudos de Godoy (1995) escreve que o estudo de caso:

[...]. Visa o exame detalhado de um ambiente, de um sujeito ou de uma situação particular [...]. O estudo de caso tem se tornado a modalidade preferida daqueles que procuram saber como e por que certos fenômenos acontecem ou dos que se dedicam a analisar eventos sobre os quais a possibilidade de controle é reduzida ou quando os fenômenos analisados são atuais e só fazem sentido dentro de um contexto específico.

Nesse sentido, entendendo que o espaço escolar é o local onde são construídos e reconstruídos conhecimentos e valores e, ao constatar, através das atividades que envolvem leitura e escrita, que tantos os alunos do Ensino Fundamental como o Médio apresentam dificuldades de ler com fluência, compreender e produzir textos coesos e coerentes sentiu-se a necessidade de buscar estratégias para motivá-los a um contato maior com materiais impressos de leitura, além das leituras e escritas através de mídias tecnológicas presentes no dia - a - dia dos mesmos.

Para este estudo e análise do problema, foi realizada uma reunião com os coordenadores e direção da escola, bem como com alguns professores das séries/anos iniciais e Ensino Médio do Colégio Estadual em estudo, para expor a necessidade de buscar um caminho que levassem os alunos a se interessarem pela leitura e a escrita de uma forma mais prazerosa.

Foi nesse sentido e estando todos de acordo e comprometidos com o trabalho pedagógico de construção de conhecimento que se escolheu as turmas que deveriam ser convidadas a participarem desta atividade.

Foram escolhidas uma turma de 6ª Série do Ensino Fundamental de 8 Anos por esta uma turma que apresenta enorme dificuldade em ler com fluência, em escrever com coerência e produzir bons textos e três alunos do 2º e três alunos do 3º Ano do Ensino Médio, aos quais foi incumbida a função de buscar informações e materiais para efetivar a elaboração do jornal direcionado à escola, com a intenção de expandi-lo às demais turmas. Após algumas reuniões com esses alunos, partiu-se para pesquisas para que os mesmos entendessem como se elabora um jornal para escola, buscando parceria com um profissional do jornal local.

Nesse sentido, não se pode deixar de destacar a distinção apontada por Gusmão (2001, p.75) entre observar interagindo (senso comum) e observar com método (levantamento de dados para embasar uma construção teórica), uma vez que o jornal trata dos acontecimentos pessoais e coletivos dentro do contexto escolar com possibilidades de expandir-se à comunidade em geral.

De posse do material teórico e já com algum conhecimento sobre como utilizar a tecnologia para a impressão, os alunos conseguiram, de maneira satisfatória, concluir um trabalho que nasceu das suas próprias necessidades.

A elaboração do jornal é feita mensalmente e os alunos se reúnem juntamente com a professora para selecionar assuntos e temas que serão impressos e divulgados no jornal.

A distribuição do mesmo é feita pelos próprios alunos que levam para as demais turmas e o professor de sala de aula aproveita para momentos de leitura, fazendo comentários sobre o que consta no jornal e também momento de criatividade, pois incentivam os alunos a criarem mensagens, notícias, fotos que são entregues aos responsáveis para serem utilizadas numa próxima edição.

6. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Tomando como ponto de partida a fundamentação teórica proposta para orientar este trabalho foi possível realizar uma abordagem ampla sobre o tema envolvendo o jornal como mídia impressa e sua utilização como recurso pedagógico.

Utilizou-se uma intensa observação quanto a participação e a troca de experiências durante a realização da atividade verificando que a integração, o diálogo, as tomadas de decisões coletivas são passos importantes para a cidadania e a vida em sociedade.

De posse dos materiais e contando com a mediação do professor, os alunos se motivaram a trabalhar em busca de notícias e fatos que pudessem fazer parte da primeira edição do jornal e, com o apoio da comunidade, conseguiram organizar as reportagens e notícias de maneira coesa e coerente com os títulos das matérias a serem impressas.

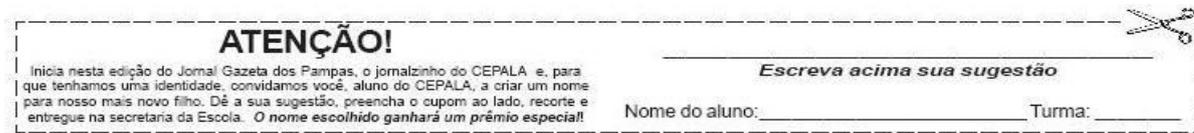


Figura 1 - Editorial do Jornal

Com esta primeira edição lançou-se a notícia de que todos poderiam dar sugestões a respeito do nome a ser dado ao jornal. A maioria optou por chamá-lo de “CEPALA NOTÍCIAS”, designação relevante, como se pode perceber no editorial do jornal (Figura 1), pois contou com a participação dos alunos num processo participativo e democrático, oportunizando aos integrantes da comunidade escolar, o acesso à sua organização assim como suas integrações como escritores. Com a elaboração deste jornal foi possível intervir junto aos alunos para que os mesmos se apropriassem do uso dos instrumentos tecnológicos e de comunicação.

Com esta atividade, procurou-se promover um espaço de liberdade, criatividade e respeito para que os alunos tivessem a oportunidade de usar o computador (com o processador de textos), sendo esta uma ferramenta importante no processo de produção do jornal.

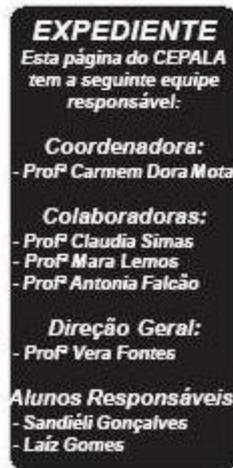


Figura 2 - Editorial do Jornal

Através do jornal da escola, o professor tem a possibilidade de formar leitores e escritores capacitados a produzir textos eficazes, organizados em torno da diversidade de materiais de pesquisas existentes na escola, bem como realizar entrevistas com a comunidade tanto escolar quanto geral, estando atualizados no que acontece ao seu redor. Essa concepção de aprendizagem além de considerar as necessidades dos alunos, considera também o contexto social, a interação e a mediação.

Como se pode ver na Figura 2, o jornal possui uma equipe organizadora através da colaboração de professores, alunos e conta com a direção da gestora da escola que apoia e faz a revisão dos materiais coletados para serem impressos.

Com essa atividade, verificou-se que, através da realização das atividades normais de sala de aula, sendo estas consideradas no contexto curricular, especialmente no que se refere ao ensino de Artes, onde cada produção artística é divulgada no jornal, além das informações, recados, mensagens, notícias, o interesse dos alunos em estar presente, em buscar essas informações e notícias relevantes para o jornal, foi importante para a socialização, a afetividade, o respeito pelas diferenças, enfim, despertaram-se certos valores esquecidos pelos alunos.

Assim, com a criação do Jornal do Cepala, descobriu-se o potencial de alguns alunos que passava despercebido como mostra a matéria intitulada “Histórias de Tainá” na primeira edição do jornal, a qual se encontra em anexo.

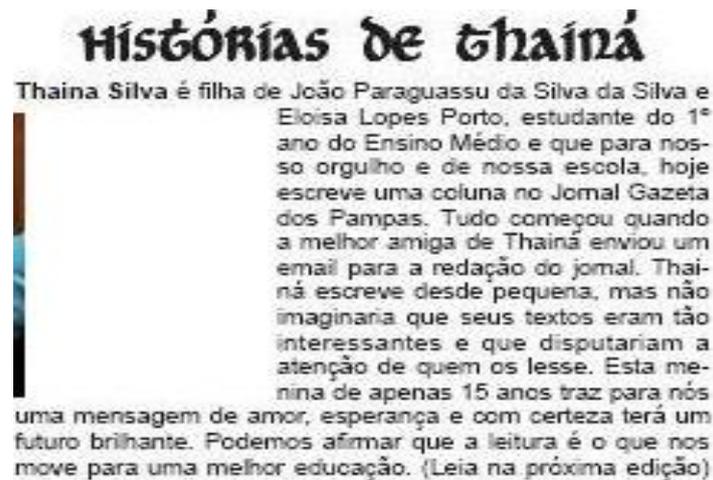


Figura 3 - Contribuição do jornal impresso na escrita

Com esta história contada e, escrita e publicada, se observou que esta atividade foi de grande ajuda para a menina, pois viu suas histórias saírem de sua imaginação e ganharem vida através de seus leitores e, assim fez com ela se apropriasse de uma ortografia mais coerente, mais elegante para escrever, momentos em que sou corrigir seus erros ortográficos e de uma leitura mais fluente.

Além do empenho em realizar atividade lúdica que requer pesquisa, a integração entre turmas de diferentes modalidades, a criatividade, a arte de escrever poesia, redações e, a partir do comprometimento com os mesmos; tiveram expressão, foram acreditados, desafiados, extrapolando os muros da sala de aula, desenvolvendo habilidades de escritores e bons leitores.

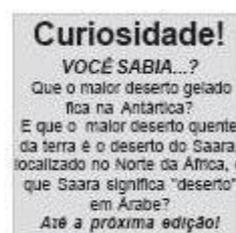


Figura 4 - Contribuição para o jornal impresso

Ser um colunista do jornal da escola está sendo uma experiência de vida para os educandos, aguçando fatores de estímulos e motivação, abrindo caminho direto para a mobilização necessária ao aprendizado, à busca, a leitura e a maneira de posicionar-se diante dos fatos sociais.

Pode-se dizer que o jornal escolar é uma importante e poderosa estratégia para desenvolver habilidades de leitura, escrita, ortografia e conhecimentos

gramaticais, além do conhecimento das práticas sociais e de aprendizagens adquiridas durante o processo de elaboração de material.

Portanto, organizar e elaborar um jornal dentro do espaço escolar não deve ser uma atividade que se acaba na primeira edição, mas que tem de ter uma continuidade para que o conhecimento, a afetividade, a motivação que se apresenta durante um trabalho coletivo, seja presença contínua no decorrer das demais atividades na escola, isto, é o jornal possa fazer parte do cotidiano da sala de aula, pois seu uso cria um “link” entre a realidade social e a escola, tornando a leitura real, informativa e atual.

Isto não significa abandonar instrumentos tecnológicos e sim integrá-los como apoio, tendo nas TIC, uma forte aliada na busca de informações e, considerando que hoje vivemos uma sociedade tecnológica, essa passa a fazer parte do acervo que levará o aluno a ler e interpretar para selecionar matérias para o jornal que foi criado e elaborado na escola.

Através do uso do jornal como instrumento de leitura, o professor tem condições de criar mecanismos eficazes para a aprendizagem dos alunos e de buscar novos paradigmas de trabalho, levando os alunos a desfrutarem de estratégias que os ajudem a interagir com o que acontece na sociedade, no país e no mundo e compreendê-lo melhor, pois esta é a condição relevante para sua sobrevivência.

Por meio de um estudo de caso são reveladas análises profundas sobre situações diversas, pois ao buscar dados para realizar este trabalho, encontraram-se caminhos para a descoberta de valores, não só intelectuais, mas artísticos, culturais e sociais que antes não eram divulgados e muitos passavam despercebidos. Observando-se o critério de proporcionalidade, foram convidados alunos e professores a integrarem-se ao projeto de elaboração do jornal da escola.

Portanto, este é um trabalho que terá uma continuidade em busca de uma melhor qualidade no ensino-aprendizagem dos alunos no que se refere à leitura e escrita, visto que esse jornal intitulado “CEPALA NOTÍCIAS” está inserido no jornal local, ocupando uma página inteira, onde circula não só no âmbito escolar, mas em toda a comunidade, tornando assim atrativo para os alunos, motivando-os a participarem do mesmo. Sendo estas as ações indispensáveis para se formar cidadãos competentes e letrados dentro do seu espaço social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para construir o conhecimento e tornar o ensino-aprendizagem mais dinâmico o professor deve lançar mão de diversos métodos de acordo com as necessidades, entendendo que o aluno traz em sua bagagem cultural, múltiplas aprendizagens que devem ser exploradas e aproveitadas dentro do contexto escolar, integradas aos conteúdos num movimento interdisciplinar e de acordo com as mudanças que ocorrem no ensino-aprendizagem.

Ao longo de alguns anos, a educação vem sofrendo transformações assim como a sociedade, pois mundo atual, rodeado de tecnologia que se transforma a cada dia, exige que a escola integre-se nessas mudanças e ofereça oportunidades aos seus alunos de uma aprendizagem condizente com as expectativas de uma atuação participativa e crítica dentro desta sociedade.

Portanto, a educação está ligada à evolução da própria sociedade, sendo necessário analisar a postura do professor no momento atual, entendendo os aspectos que possam interferir no processo de ensino da leitura e escrita para se formar indivíduos letrados para o mundo, com habilidades de interagir com as ferramentas tecnológicas digitais e impressas.

Verificou-se que as linguagens das mídias traduzidas em imagens, movimentos e sons atraem as crianças e os jovens estudantes. Por isso é preciso criar espaços para uso dessas novas formas de comunicação e diálogo, pois elas ajudam os alunos a trazerem a sua realidade para dentro da escola, com isso, pela evolução dessas ferramentas, originam-se novas formas de viver, relacionar-se, pensar, agir, dando uma nova face à sociedade e às pessoas.

Entendeu-se que trabalhar com as diversas mídias que fazem parte do contexto social e escolar, e as Tecnologias da Informação e da Comunicação, é importante para o ensino da leitura e da escrita, porém, o professor tem de estar atento para não deixar que a mídia escrita, neste caso, o jornal impresso, seja excluída, que caia no esquecimento, mas sim, deve integrá-la aos demais instrumentos para efetivar e consolidar o ato de ler e escrever.

Nesse sentido, é urgente apresentar aos alunos, uma leitura que norteie seu posicionamento e que seja capaz de resultar num leitor que compreende a essência do texto, estabelecendo relações com o autor, buscando preencher lacunas que

possam surgir no momento de ler e escrever, pois formar um leitor crítico, capaz de interagir na busca de soluções de problemas, construir textos coerentes e coesos, não depende só de colocar o aluno para ler, mas sim para praticar constantemente a leitura de vários textos, extraíndo deles o seu significado.

A leitura feita através do jornal impresso auxilia o aluno a pensar e a entender o que se passa a sua volta e, se colocado em uma atividade prática, se constrói valores afetivos de participação e colaboração. Portanto, verificou-se que elaborar uma mídia impressa – um jornal – implica em um procedimento de abrangência interdisciplinar, pois se articula num movimento onde todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem participam de forma colaborativa no que se refere à busca de informações.

Conclui-se, portanto, que não se podem formar escritores se os alunos constroem texto apenas ocasionalmente, é preciso praticar a escrita através de ações práticas de leitura e escrita e, nesse sentido, a elaboração de um jornal na escola é uma importante estratégia.

A interação que ocorre durante a elaboração do jornal permite apresentar proposta, obter reações positivas ou negativas, confrontar opiniões, procurar alternativas, solicitar explicações, argumentar e tomar decisões em conjunto, além de incentivar e motivar para a leitura e a escrita.

Assim, o professor deve ter claros os objetivos elencados para esta atividade, sabendo o que escrever e para quem será direcionado o jornal, lembrando que o trabalho com jornal pode ser ampliado para quaisquer disciplinas, tanto do ensino fundamental ou médio.

É importante divulgar efetivamente as vantagens da utilização do jornal como instrumento de apoio didático não só como leitura e escrita, mas também como meio de instigar o aluno a discutir, a criticar e a entender o que acontece com as mensagens e notícias impressas nos jornais e a ter consciência da realidade em que está inserido.

Quanto ao material a ser utilizado na elaboração do jornal, o mesmo deve ser selecionado e analisado a fim de evitar certos constrangimentos e até mesmo problemas mais sérios, tanto para ele quanto para os alunos e para a escola como mediadora das atividades realizadas dentro do contexto pedagógico em consonância com as propostas de ensino-aprendizagem.

Os resultados desta pesquisa mostram de maneira clara que o jornal impresso possui grande potencial para ser utilizado como ferramenta pedagógica, principalmente no que se refere à formação de indivíduos críticos, criativos, habilitado a contextualizar os conteúdos curriculares com a realidade concreta em que estão inseridos.

A pesquisa evidenciou que a utilização do jornal como instrumento pedagógico é mais eficaz se trabalhado através de projetos, estruturado entre um veículo de comunicação social e a instituição escolar, envolvendo não apenas a sua distribuição mensal, mas que tenha um acompanhamento pedagógico que faça a integração do mesmo com as demais mídias utilizadas na escola.

O importante é ter o jornal como apoio ao desenvolvimento da criatividade dos alunos envolvidos na sua elaboração, o seu senso crítico, a capacidade de analisar, generalizar informações e sintetizá-las integradas às TIC, sendo essas as verdadeiras ferramentas de trabalho nesta nova sociedade.

Verificou-se que durante a elaboração do jornal os alunos já não se importavam tanto com o computador, embora tivessem de utilizá-lo, não perdiam os encontros, as conversas, as tomadas de decisões quanto a criar, escrever, preocupando-se com a qualidade do trabalho a ser realizado.

Quanto aos professores, observou-se que o interesse em trabalhar com este instrumento em sala de aula aumentou no sentido de ser mais um material a auxiliá-lo nos momentos em que faltavam estratégias para desenvolver atividades de leitura.

Através do jornal, o professor teve a oportunidade de descobrir novas maneiras de ensinar os alunos a ler e a escrever de forma mais coerente com os contextos, instigando-os a participarem mais efetivamente da aula, trazendo mais do que o conteúdo impresso, mas a realidade vivida e vivenciado no dia-a-dia dos mesmos.

Assim, os alunos tornaram-se mais atentos e integram a leitura e a escrita em outras disciplinas, corrigindo erros ortográficos, buscando entender e interpretar o que era solicitado em cada disciplina.

Concluiu-se que a continuidade do uso do jornal e a elaboração do mesmo dentro da escola fará com que todos sejam incluídos na busca de aproximar a escola das questões do cotidiano.

O uso do jornal impresso na sala de aula é relevante não apenas como meio educativo que pode promover o sucesso escolar, mas também como incentivo concreto à prática social da leitura, pela formação de leitores conscientes do seu papel na construção da cidadania.

Por fim, a elaboração do jornal da escola serviu e continuará a servir de estímulo para criar condições para que alunos e professores possam planejar e produzir seus próprios jornais em sala de aula, os quais deverão fazer parte da elaboração de novas edições do jornal da escola para que este não caia no esquecimento.

REFERÊNCIAS

AJUDA, Maria da – Disponível em: <http://midiasmariadaajuda.blogspot.com.br/> - Acesso em 11/10/2012

ABAURRE, Maria Bernadete. **Alfabetização e letramento**: perspectivas linguísticas, Campinas. Mercado das Letras, 1998.

ARTIGO, **Fim do jornal Expresso?** 2007 - disponível em: <http://criticamidia.blogspot.com.br/2007/11/o-fim-do-jornal-impresso.html> - Acesso em 12/10/2012

BARBOSA, Jacqueline Peixoto. **Outras mídias e linguagens na escola**. Práticas de Leitura e Escrita. Secretaria de Educação à Distância. Ministério da Educação. 2006
BERGER, P.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**: tratado de sociologia do conhecimento. Petrópolis: Vozes. 1985. Disponível em <http://bocc.ubi.pt/pag/velha-dadalto-gama-noticia-como-construcao-social.pdf> - Acesso em 10/10/2012

BRANDÃO, Helena Maria B. EVANGELISTA, Aracy Alves. MACHADO, Maria Zélia V. (orgs.) **A escolarização da leitura**: o jogo do Livro Infantil e Juvenil. Belo Horizonte. Autêntica, 1999

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais. **Língua Portuguesa**. Vol. 2, MEC/Secretaria da Educação-Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, 1997
CARNEIRO, Flavio. **Entre o cristal e a chama**: ensaios sobre o leitor. Rio de Janeiro, Eduary (2001).

CARVALHO, Barbara Vasconcelos. **A Literatura Infantil**. Visão histórica e crítica. 2 ed. São Paulo. Edart. 1982.

_____, João Bosco Pitombeira de. **Impressos e outros materiais didáticos em sala de aula**. (org.). Práticas de Leitura e Escrita. Secretaria de Educação a Distância. Ministério da Educação. Salto para o Futuro/TV Escola, 2006.

_____, Denise Maria. **Usos e funções da escrita**: O saber da criança e o fazer da escola. Disponível em http://www.educacaoonline.pro.br/ usos_e_funcoes.asp, - Acesso em 10/10/2012.

CORREIA, Wilson. **Leitura no currículo escolar**: compreendendo o lugar do computador na formação para a cidadania. CONGRESSO DE LEITURA DO BRASIL, 17, 2009, Campinas. **Anais...** Campinas: UNICAMP, 2009. Disponível em: <http://www.alb.com.br/anais17/txtcompletos/sem16/COLE_1133.pdf>. Acesso em: 09/10/2012

CRESPI, Franco. **Manual de sociologia da cultura**. Lisboa: Editorial Estampa, 1997.

FARACO, Carlos Alberto. **Considerações sobre a escola e a mídia impressa**. Disponível em <www.nre.seed.pr.gov.br/ibaiti/arquivos/File/Faraco.pdf> Acesso em 28 de setembro de 2012.

FERREIRO, Emília, Seminário regional sobre **alternativas de alfabetização** para a América latina e o Caribe. Alternativas para a compreensão do analfabetismo na região. Brasília, Ministério da Educação.OREALC. 1987-b

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GAMA, Ryhani Maia; DADALTO, Mariam Cristina. **A notícia como construção social no universo jornalístico-** Disponível em: <http://bocc.ubi.pt/pag/velhadadaltogama-noticia-como-construcao-social.pdf> - Acesso em 10/10/2012

GUERRA, Fernando. O fim do jornal impresso? Disponível: www.facom.ufba.br/pesq/cyber/manta/Guia/cap18.html - Acesso em 18/09/2012

GUSMÃO, Neusa Maria M. **Projeto e Pesquisa: caminhos, procedimentos, armadilhas**. In LANG, Alice Beatriz da Silva Gordo (org.). Desafios da pesquisa em ciências sociais. São Paulo: CERU/USP, 2001. P. 73-87.

JORNAIS: **Breve história** – ANJ. Disponível em <www.anj.org.br/a...jornalistica/historianomundo/historiadojornal.pdf> Acesso em 27 de setembro de 2012.

KATO, Mary. **O aprendizado da leitura**. 5 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999

KRAMER, S. **Escrita, experiência e formação – múltiplas possibilidades de criação da escrita**. In. Candom, Vera Maria (org.) **Linguagem, espaços e tempos no ensinar e aprender**. Rio de Janeiro: D&A. 2ª Ed.2001.

KUENZER, Acácia (Org.). Ensino Médio: **Construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. 3ª ed. Cortez, 2002.

LEFFA, Vilson J. **Aspectos da leitura: uma perspectiva psicolinguística**. Porto Alegre. Sagra, 1996

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução: Carlos Irineu da Costa. São Paulo. Editora 34. 1999.

LONGHI, Carla Reis. **Mídia impressa: visibilidade e mediação**. Líbero – São Paulo – v. 13, n. 25, p. 33-44, jun. de 2010.

MACEDO, Roberto Gondo; MELO, Wanderson Fábio de. **O periódico Última Hora e sua relevância na história da mídia impressa brasileira**. Disponível em <<http://paginas.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/6o-encontro-2008.pdf>> Acesso em 27 de setembro de 2012.

MARTINS, Ana Luiza; LUCA, Tânia Regina de. **Introdução: pelos caminhos da imprensa no Brasil**. Disponível em <ebookbrowse.com/historia-da-imprensa-no-brasil-introducao-pdf-d7> Acesso em 28 de setembro de 2012.

MELO, Patrícia Bandeira de. **Um passeio pela História da Imprensa: O espaço público dos grunhidos ao ciberespaço**. Revista Comunicação & informação, da Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás, V. 8, n. 1, jan./jun. 2005.

_____. **A empresa da imprensa: de que liberdade de expressão se fala?** Uma breve discussão a partir da revista Carta Capital. Disponível em <www.eptic.com.br/terceiroulepiccbrasil/resumospdf/GT5.pdf> Acesso em 29 de setembro de 2012.

NEVES, J. L. **Pesquisa qualitativa – características, usos e possibilidades**. Caderno de pesquisas em administração, São Paulo, V. 1, n. 3, 1996.

REVISTA, Nova Escola. **O Professor do futuro é você**. Ministério da Educação, FNDE, Editora Abril. Ano XXV, Nº 236, Outubro/2010.

_____, Nova Escola. **Plugando no mundo**. Ministério da Educação. Editora Abril. Edição 153. Junho/Julho, 2002.

SAMPSON, Geoffrey. **Sistemas de escrita: tipologia, história e psicologia**. São Paulo: Ática, 1996.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**, 21ª Ed. Ver. E ampl. – São Paulo: Cortez, 2000.

SILVA, Moacyr da. **A formação do professor centrada na escola: uma introdução**. São Paulo: EDU, 2002.

SOUSA, Jorge Pedro. **As histórias da imprensa de Nelson Werneck Sodré e de José Manuel Tengarrinha: uma comparação**. XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2008.

VAL, Maria da Graça Costa. **O que é ser alfabetizado e letrado?** (org.). Práticas de Leitura e Escrita. Secretaria de Educação a Distância. Ministério da Educação. Salto para o Futuro/TV Escola, 2006.

VIEIRA, José Guilherme Silva. **Metodologia de pesquisa científica na prática**. Curitiba: Editora Fael, 2010, 45p.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Brookman, 2001.

BARTHES, R. **O rumor da língua**. São Paulo: Brasiliense, 1998.

CARNEIRO, F. **Entre o cristal e a chama: ensaios sobre o leitor**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.

GODOY, Arilda. **Pesquisa qualitativa. tipos fundamentais**, In Revista de Administração de Empresas, v.35, n.3, Mai./Jun. 1995, p. 20-29.

GOMIS, L. **Teoría del periodismo : como se forma el presente**. México : Paidós, 1991.

MATTOS, Margareth Silva de. Mestre em Literatura Brasileira pela UFF. Professora da UFF/Proale. **Práticas de Leitura e Escrita** – Programa de Alfabetização e Leitura. Maria Angélica Freire de CARVALHO, Rosa Helena MENDONÇA (orgs.). – Brasília : Ministério da Educação, 2005.

FARIA, Maria Alice de Oliveira. Como Usar o Jornal na Sala de Aula. 10º Ed. – São Paulo: Contexto, 2006.

ANEXO A

ATENÇÃO!

Inicia nesta edição do Jornal Gazeta dos Pampas, o jornalzinho do CEPALA e, para que tenhamos uma identidade, convidamos você, aluno do CEPALA, a criar um nome para nosso mais novo filho. Dê a sua sugestão, preencha o cupom ao lado, recorte e entregue na secretaria da Escola. O nome escolhido ganhará um prêmio especial!

Escreva acima sua sugestão

Nome do aluno: _____

Turma: _____

TRABALHO DE DISCIPLINA DE ARTES DA TURMA 61 COM A PROF. TONINHA

Foto: Textos e Fotos desta seção é de responsabilidade do CEPALA

CEPALA buscando novas técnicas

Com o propósito de melhorar o desempenho no trabalho e aprender novos jeitos de trabalhar seus conteúdos, as professoras Ana Elisa Boeller, Cleusa Machado e Gabriela Bilbio, participaram do 3º EIAMAT (Escola de Inverno de Educação Matemática e do 1º Encontro Nacional PIBID Matemática, que aconteceu em Santa Maria, de 1º a 3 de Agosto).

Neste evento participaram Doutores, Mestres, Especialistas, Professores e Acadêmicos de Matemática de 11 estados, oportunizando as trocas de experiência, conhecimento de outras realidades, métodos e resultados do ensino da matemática no país.

A comunidade do CEPALA está sempre proporcionando aos seus docentes, condições para que participem de eventos que busquem seu crescimento profissional. Obrigado CEPALA.

Coluna do Professor

Nossa convidada de hoje é a Profa^a ANTONIA SIMIANA SILVA PAHIM FALCÃO SANTOS

JOGOS PEDAGÓGICOS ATRAVÉS DA MÍDIA

No dia a dia da vida da humanidade, principalmente nas crianças e jovens, o contato com mídias tais como a televisão, o rádio, o telefone, a mídia impressa, o videogame e principalmente o computador faz parte do cotidiano dessas pessoas com naturalidade, tornando-se algo comum e muitas vezes indispensável nos seus convívios sociais, sendo fontes ativas na construção de conceitos e percepções de mundo.

Se antes a família e a escola eram os únicos responsáveis pela formação dos indivíduos, hoje tem outro aliado, as mídias, que influenciam tanto em valores quanto em formação, sendo também fonte de informação e cultura no processo de formação das pessoas.

Na escola também a informatização chegou para dar outra visão para o processo ensino-aprendizagem. Se antes era suficiente ensinar embasado apenas em livros didáticos, quadro e giz, hoje a escola exige um pensar diferenciado em relação às técnicas usadas para desenvolver a aprendizagem. Qualquer conteúdo que se refere ao currículo escolar será mais bem assimilado se trabalhado com jogos, porque motiva os envolvidos no processo. Na escola o educador exige dos profissionais da educação um mundo também mais atraente. Por isso que o antigo caderno de atividades já com as folhas amareladas deve ser substituído pela linguagem das mídias.

A proposta é enfatizar a relação da educação com a tecnologia, a especialidade do profissional professor: o domínio do fazer pedagógico. É esse domínio que deve determinar sua relação com o conhecimento e as tecnologias. Neste sentido, o planejamento das atividades pedagógicas deve ser feito levando-se em consideração os objetivos a serem atingidos e o conhecimento que tem sobre os alunos, e não a tecnologia que se pretende usar, não perdendo de vista seu caráter de meio para atingir um fim. Portanto, ao invés de memorizar informação, os estudantes devem ser ensinados a buscar e a usar a informação. Essas mudanças podem ser introduzidas com a presença do computador que deve propiciar as condições para os estudantes exercitarem a capacidade de procurar e selecionar informação, resolver problemas e aprender independentemente.

Dessa mesma forma deve-se entender a Informática, não como uma ferramenta neutra que se usa simplesmente para apresentar um conteúdo. Mas quando usada, modifica quem a usou. Por isso é necessário, interagir a própria perspectiva, a do sujeito aprendiz e a sociedade. Constitui um desafio importante para os professores, formadores e/ou educadores, no sentido de que as experiências educativas possam ser significativas e relevantes para os alunos, e ao mesmo tempo, possibilitem melhores formas de adequação e entendimento entre os mesmos.

A grande meta a ser alcançada pelos educadores é a busca de metodologias que favoreçam a interação social, o interesse, a concentração, acompanhem a evolução dos tempos, que seja prazerosa e possibilite a aprendizagem. Neste contexto as atividades lúdicas além de proporcionar o conhecimento, colaboram para a humanização tanto de educadores quanto de educandos. As tecnologias interferem diretamente sobre as interações sociais, sobre a introdução de conhecimentos, ideias, valores, atitudes próprias do contexto social, cultural e histórico ao mesmo tempo em que possibilitam sua inserção e participação. Assim, precisamos compreender os meios tecnológicos de comunicação e de informação, o processo de aprender é fundamental na formação das pessoas, nas relações e atividades de que os indivíduos participam configurados pelas condições socioculturais em que realizam. O grande desafio para a educação voltada para um ensinamento inovador, prezando com técnicas metodológicas centradas a uma cultura mista e a conscientização dos profissionais de educação se atualizar através de formações continuadas e se familiarizem com o mundo da informatização, para que possam renovar suas práticas pedagógicas e obter resultados satisfatórios em relação ao aproveitamento e aprendizagem dos alunos.

FONTE: Artigo "O lúdico na aprendizagem: Jogos pedagógicos através da mídia", Antonia Simiana Silva Pahim Falcão Santos – Especialista em mídias na educação - UFSM

"O MUNDO NOS DEU PEDRAS, ALGUNS ESCULPEM, OUTROS CONSTRÓEM, E TEM OS QUE TIRAM, MUITOS QUEBRAM, ALGUNS ESCALAM, OUTROS TROPEÇAM, HÁ OS QUE CARREGAM, E OS QUE COLECIONAM, E OS QUE TRANSFORMAM EM ARTES." Fonte: ZERO HORA

Grêmios Estudantil Chico Xavier

"Sempre fica um pouco de perfume nas mãos de quem oferece rosas..."
O grêmio estudantil é a representação dos alunos do CEPALA, formado pela equipe abaixo:

Coordenadora Prof: Mara Lemos
Presidente: Andressa Vieira
Secretária Administrativa: Laiz Gomes
Vice-presidente: Aline Cáceres
Secretário-Geral: Cristian Peterman
1º Secretário: Sandiéli Gonçalves
2º Secretário: Aline Arend
1º Tesoureiro: Ingrid Castro
2º Tesoureiro: Genara Lima
Conselheiro Geral: Sandro Rivarola
1º Membro: Wesley Martins
2º Membro: Ana Carolina Frago
Colaborador: Victor Pereira

Quem sou eu?

Descubra de quem é essa foto. Na próxima edição revelaremos!

EXPEDIENTE

Esta página do CEPALA tem a seguinte equipe responsável:

Coordenadora:
- Profa^a Carmem Dora Mota

Colaboradoras:
- Profa^a Claudia Simas
- Profa^a Mara Lemos
- Profa^a Antonia Falcão

Direção Geral:
- Profa^a Vera Fontes

Alunos Responsáveis:
- Sandiéli Gonçalves
- Laiz Gomes

HISTÓRIAS DE THAINÁ

Thaina Silva é filha de João Paraguassu da Silva da Silva e Eloisa Lopes Porto, estudante do 1º ano do Ensino Médio e que para nosso orgulho e de nossa escola, hoje escreve uma coluna no Jornal Gazeta dos Pampas. Tudo começou quando a melhor amiga de Thainá enviou um email para a redação do jornal. Thainá escreve desde pequena, mas não imaginava que seus textos eram tão interessantes e que disputariam a atenção de quem os lesse. Esta menina de apenas 15 anos traz para nós uma mensagem de amor, esperança e com certeza terá um futuro brilhante. Podemos afirmar que a leitura é o que nos move para uma melhor educação. (Leia na próxima edição)

esporte: Futebol JERGS

Deixamos aqui os nossos parabéns aos alunos que representaram nossa escola nos JERGS. Valeu gurizadai Equipe!

(Camisa 1) Lenon Aguiar - Goleiro
(Camisa 2) Nelmerison de Freitas - Capitão
(Camisa 3) Mlaeon Da Costa - Ala Direito
(Camisa 4) Ruán Moreira - Fixo
(Camisa 5) Marcelo Ferreira - Ala Esquerdo
(Camisa 6) Pedro Icaro Almeida - Pivô
(Camisa 7) Rafael Severo - Pivô
(Camisa 8) Augusto Fantinel - Pivô
(Camisa 9) Victor Zigliar - Ala esquerdo
(Camisa 10) Cristian Peterman - Ala Direito
(Camisa 11) Wendel Bettin - Ala

JORNAL DO CEPALA

As fotos foram suprimidas para manter sigilo sobre as pessoas envolvidas nas matérias.